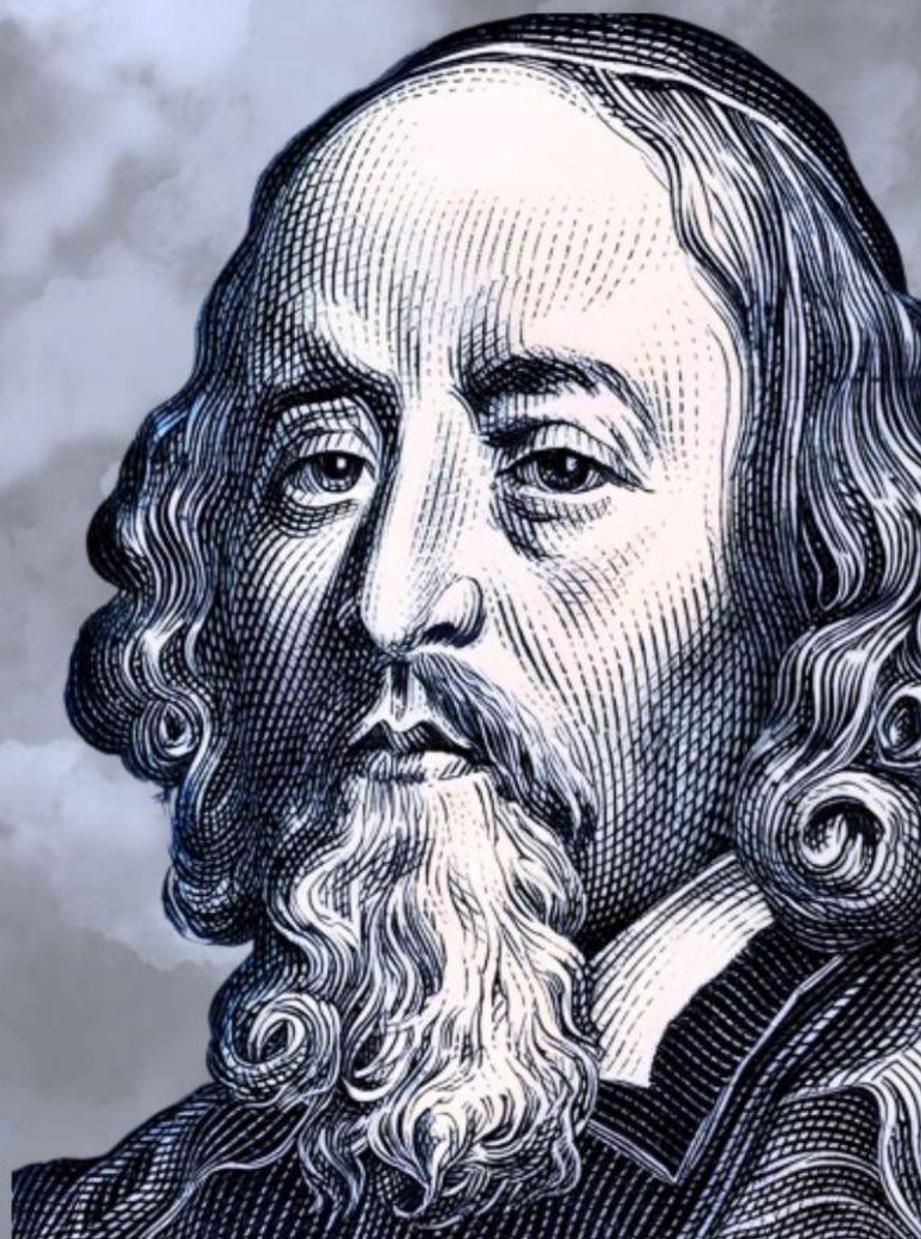


N. 1 julho/ de 2024.

COMENIUS

REVISTA DE PEDAGOGIA



FACULDADE DO
SERIDÓ

Comenius

Revista de Pedagogia

Ano 1, Número 1, Jul/2024

A *Revista de Pedagogia Comenius* objetiva publicizar os artigos científicos elaborados na disciplina de Seminários Temáticos práticos sobre a Docência 2 – Tema Central: Brinquedos e brincadeiras na Educação infantil e no desenvolvimento da linguagem, elaborados pelo 2º período do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade do Seridó – FAS, com orientação da professora Thayze Bezerra Santos.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados pertencem a Comenius Revista de Pedagogia.

A reprodução total dos artigos desta revista em outras publicações, requer autorização por escrito da orientadora.

Comenius

Revista de Pedagogia

Revista de Pedagogia

Publicada pelo 2º período do Curso de Pedagogia – Faculdade do Seridó (FAS)

Currais Novos, RN – Brasil

2024

Comenius

Revista de Pedagogia

Jul/2024

Orientadora: Thayze Bezerra Santos

Projeto Gráfico:

Malu Lima de Medeiros Araújo

*Capa: arte em imagem de alta resolução
de John Amos Comenius.

Reprodução: GeorgiosArt, 2012.

*Os textos aqui publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.

SUMÁRIO

1. A importância da brincadeira na Educação Infantil a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....7
2. A teoria do jogo na educação e desenvolvimento infantil de acordo com Elkonin....14
3. A afetividade como ferramenta educacional na perspectiva Walloniana.....27
4. O papel da brincadeira lúdica no desenvolvimento infantil na visão de Kishimoto...36
5. A música como aliada na Educação Infantil para estimular a expressão e criatividade: uma abordagem inspirada por Jean Piaget explorando o imaginário e promovendo o desenvolvimento infantil.....45
6. As múltiplas linguagens da criança: explorando nos brinquedos e brincadeiras o desenvolvimento da linguagem na educação infantil sob a ótica de Vygotsky.....52
7. O lúdico como desenvolvimento da aprendizagem na visão de Montessori.....64

Caros leitores,

Esta é a primeira edição da Revista de Pedagogia Comenius. É com imensa satisfação que divulgamos o nosso material de estudo ao público/comunidade externa, acadêmicos e entusiastas da área da educação. Neste semestre, dedicamos boa parte do nosso tempo, em sala de aula e fora dela, à pesquisa. Fomos desafiados(as) às leituras individuais e compartilhadas, à escrita acadêmica, às orientações e à consolidação desses materiais de estudo em artigo científico. Conduzir todo este trabalho não foi fácil. O trajeto da pesquisa é marcado por incertezas, medo e dualidade. Alguns preocupam-se com o resultado; outros, por sua vez, angustiam-se com a organização das ideias no papel. De qualquer forma, os afetos e pensamentos oriundos do estudo científico são válidos. Implica no significado, no sentido e na totalidade do que é ser um pesquisador.

Como professora, desejo mais aos alunos; quero que extrapolem o campo das ideias e representem suas significações ao mundo. Quero que lutem pelo bem-comum e pela divulgação do conhecimento gerando mais conhecimento e produzindo conteúdo de qualidade. Em tempos em que a inteligência artificial passa a ser um mecanismo de refúgio para os que se julgam incapazes de escrever, qualquer palavra solta e mecanizada pelo famigerado ChatGPT serve. Como professora, desejo mais aos meus alunos; desejo que voem pelo mundo da imaginação e sedimentem saberes; por fim, que sejam pontes e não muros.

Por último, vocês perceberão que os textos guiam discussões fundamentadas em autores específicos; no entanto, as correlações das ideias destes estudiosos trazem como tema central a unidade dos *“Brinquedos e brincadeiras na Educação infantil e no desenvolvimento da linguagem”*. Desejo uma excelente leitura e, aos que derem continuidade a este projeto, um excelente trabalho em tempos ulteriores.

Boa leitura!

Thayze Bezerra Santos
Profa. Orientadora

Comenius Revista de Pedagogia

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Emilly Emanuelle Lima dos Santos¹
 Jeyce Leticia de Medeiros²
 Maria Fernanda Lopes de Araújo³
 Nicole Roberta dos Santos Silva⁴
 Thayze Bezerra Santos⁵

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema “A importância da brincadeira na Educação Infantil a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, objetivando compreender as brincadeiras como ferramentas de aprendizagem na Educação Infantil com base na BNCC. O artigo conta com duas subseções na fundamentação teórica com os seguintes temas: 2.1 Os aspectos da brincadeira na Educação Infantil para a BNCC, onde trataremos das vantagens de utilizar as brincadeiras para o desenvolvimento da aprendizagem nesta etapa de ensino; 2.2 Os objetivos da BNCC para a Educação Infantil. Nesta subseção, apresentaremos a importância dos direitos de aprendizagem e os campos de experiências referentes à BNCC. O percurso metodológico foi baseado em uma pesquisa documental, desenvolvida através do documento normativo da BNCC, para entender o desenvolvimento da criança através da brincadeira. A partir desta pesquisa, observamos/analizamos a importância do brincar na educação infantil. Concluímos assim, que o lúdico unido à teoria, auxilia no desenvolvimento e crescimento da criança em uma perspectiva integral.

Palavras-chave: BNCC. Brincadeiras. Educação Infantil. Aprendizado.

LA IMPORTANCIA DEL JUEGO EN LA EDUCACIÓN TEMPRANA DESDE LA BASE CURRICULAR COMÚN NACIONAL (BNCC)

RESUMEN

Esta investigación tiene como tema “La importancia del juego en la Educación Infantil a partir de la Base Curricular Común Nacional (BNCC)”, con el objetivo de comprender el

¹ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: emilly@faculdadedoserido.com.br

² Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: jeyce@faculdadedoserido.com.br

³ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: fernandaaaraujo@faculdadedoserido.com.br

⁴ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: nicole@faculdadedoserido.com.br

⁵ Professora Doutora do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, departamento de Ciências Humanas, da Faculdade do Seridó – FAS. E-mail: thayze@faculdadedoserido.com.br

juego como herramientas de aprendizaje en la Educación Infantil a partir de la BNCC. El artículo tiene dos subapartados en la fundamentación teórica con los siguientes temas: 2.1 Los aspectos del juego en la Educación Infantil para el BNCC, donde discutiremos las ventajas de utilizar el juego para desarrollar el aprendizaje en esta etapa de la enseñanza; 2.2 Los objetivos del BNCC para la Educación Infantil. En esta subsección, presentaremos la importancia de los derechos de aprendizaje y los campos de experiencia relacionados con el BNCC. El camino metodológico se basó en la investigación documental, desarrollada a través del documento normativo del BNCC, para comprender el desarrollo de los niños a través del juego. A partir de esta investigación, observamos/analizamos la importancia del juego en la educación infantil. Por tanto, concluimos que el juego, combinado con la teoría, ayuda al desarrollo y crecimiento del niño desde una perspectiva integral.

Palabras clave: BNCC. Bromas. Educación Infantil. Aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema “A importância da brincadeira na Educação Infantil a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, objetivando compreender as brincadeiras como ferramentas de aprendizagem na Educação Infantil com base na BNCC. Na fundamentação teórica, dividimos este artigo nas seguintes subseções: 1.1 Os aspectos da brincadeira na Educação Infantil para a BNCC e 1.2 Os objetivos da BNCC para a Educação Infantil.

No percurso metodológico, desenvolvemos um jogo a partir dos eixos estruturantes da BNCC e os campos de experiências, tendo por objetivo trabalhar os números, pareamento, coordenação motora e os aspectos cognitivos da criança. Este jogo foi desenvolvido para os níveis IV e V da Educação Infantil, proporcionando uma experiência de aprendizado lúdico e promovendo o desenvolvimento de novas habilidades. As crianças aprenderão a lidar com as emoções, socializar, trabalhar conceitos de matemática básica e utilizar a imaginação.

Nas análises e discussões, pesquisamos através de artigos em ferramentas como Google Acadêmico e o Documento Normativo da BNCC a influência da brincadeira atrelada ao aprendizado das crianças na Educação infantil. A partir da pesquisa, observamos que os artigos e documentos especificam o esclarecimento dos eixos estruturantes, dos objetivos e dos seis direitos de aprendizagem, contribuindo, assim, para a nossa formação docente e para o desenvolvimento integral das crianças deste nível de ensino.

Por meio desta pesquisa, observamos a importância do brincar na educação infantil como uma ferramenta de aprendizagem, onde práticas inovadoras tornam o aprendizado significativo. Nas considerações finais, destacamos a importância do lúdico na sala de aula e seu impacto positivo na aprendizagem das crianças. Através de jogos e brincadeiras, as crianças não apenas adquirem conhecimentos e desenvolvem habilidades, mas também fortalecem os laços com os professores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A brincadeira constrói memórias afetivas, trazendo para o subconsciente da criança as melhores lembranças de sua infância, e quando é atrelado ao lúdico, torna o desenvolvimento desta mais significativo e objetivo. Tendo em vista que existem diversas formas de utilizar a brincadeira como ferramenta de aprendizagem, é necessário o apoio da instituição de ensino para auxiliar no desenvolvimento da criança. O brincar faz parte de um período importante na vida da criança, sendo ele a infância. Por meio das brincadeiras a criança explora o mundo e a sua imaginação, trabalhando seu desenvolvimento integral. As escolas têm um papel fundamental para buscar oportunidades que levem ao aprendizado e desenvolvimento das crianças, fazendo com que aprendam de forma leve e lúdica. O professor deve considerar o brincar como um momento importante, planejando assim, brincadeiras que tenham como intuito a aprendizagem e priorizar o brincar livre, para que as crianças criem estratégias, usem a imaginação e principalmente, a interação entre elas.

Este artigo tem por objetivo compreender as brincadeiras como ferramentas de aprendizagem na educação infantil com base na BNCC, onde avaliamos como os jogos e brincadeiras influenciam na aprendizagem da criança, de acordo com o documento normativo da BNCC. Consultamos esse documento para fundamentar a pesquisa sobre a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

O documento da Base Nacional Comum Curricular mostra que a criança tem direito ao brincar: “brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (BNCC, p.38). Sendo assim, na próxima subseção, apresentaremos os

objetivos da BNCC para a educação infantil, e como os aspectos da brincadeira neste nível de ensino norteiam o aprendizado e desenvolvimento da criança.

2.1 OS ASPECTOS DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A BNCC

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento são assegurados na Educação Infantil (2018) e os seus eixos estruturantes são: interações e a brincadeiras, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos (2018). Os direitos de aprendizagens são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Eles, por sua vez, visam o desenvolvimento integral da criança, bem como a aprendizagem significativa desta. Ainda em acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a brincadeira faz parte da infância da criança, do seu dia a dia. Com a brincadeira a criança pode-se utilizar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. Assim as crianças também aprendem a resolver conflitos e as suas emoções através da brincadeira.

A instituição escolar precisa criar oportunidades para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BRASIL 2017, p.41).

2.2 OS OBJETIVOS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p.44).

Observamos que é essencial o conhecimento de habilidades e vivências para o desenvolvimento intelectual da criança. Para a BNCC isso é indispensável, o conhecimento mútuo troca de vivências, trazendo novos aprendizados e experiências para serem compartilhados e assim fluindo o entusiasmo das crianças.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) em

relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O cuidar e o brincar são visíveis na prática da educação infantil, as experiências e conhecimentos são fundamentais, com a BNCC observamos a importância de usar métodos na educação para que eles explorem e busquem resultados qualitativos para a formação das crianças.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa documental, tendo como base o Documento Normativo da BNCC para compreender o desenvolvimento da criança com a aplicação de jogos e brincadeiras na educação infantil. Diante disso, a pesquisa documental é um procedimento metodológico que se utiliza de fontes diversas, como documentos oficiais, registros institucionais e outros tipos de documentação, para extrair dados que fundamentam a análise e interpretação de fenômenos sociais (SILVA, 2019).

Pensando nisso, desenvolvemos um jogo por meio dos eixos estruturantes da BNCC e os campos de experiências, tendo por objetivo trabalhar os números, pareamento, coordenação motora e os aspectos cognitivos da criança. Este jogo foi desenvolvido para os níveis IV e V da Educação Infantil, proporcionando uma experiência de aprendizado lúdico e promovendo o desenvolvimento de novas habilidades. As crianças aprenderão a lidar com as emoções, socializar, trabalhar conceitos de matemática básica e utilizar a imaginação. Assim, conforme o Documento Normativo da BNCC (2018), a criança tem o direito ao convívio, ao participar, ao brincar, entre outros. Tendo em vista trabalhar as suas experiências e habilidades.

O jogo “*Conhecendo os números e trabalhando a matemática*”, foi construído a partir da ideia de trabalharmos as operações matemáticas simples por meio de um quebra-cabeça. A princípio, apresentaremos os números em forma de quebra-cabeça, onde por meio deles as crianças irão conhecer e familiarizar-se com eles, para que após isso, elas consigam, a partir do jogo, resolver operações matemáticas básicas de adição e subtração de maneira lúdica e objetiva, proporcionando um aprendizado que capte a atenção da criança e torne o momento envolvente e interessante.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Pesquisamos, por meio de artigos e revistas científicas em ferramentas como Google Acadêmico e o documento normativo da BNCC, a influência da brincadeira no aprendizado das crianças na Educação Infantil. A partir da pesquisa observamos que os artigos e documentos especificam o esclarecimento dos eixos estruturantes, dos objetivos e dos seis direitos de aprendizagem, contribuindo, assim, para a nossa formação docente e para o desenvolvimento integral das crianças deste nível de ensino.

Por meio desta pesquisa, observamos a importância do brincar na educação infantil como uma ferramenta de aprendizagem, onde práticas inovadoras tornam o aprendizado significativo. Nesse sentido, nosso artigo teve como objetivo geral compreender as brincadeiras como ferramentas de aprendizagem na Educação Infantil com base na BNCC, onde observamos como o lúdico alinhado ao aprendizado traz benefícios para as crianças e ajuda a desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos, quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 2017, p.44). É de extrema importância que as crianças brinquem e compartilhem de experiências, para que assim elas possam aprender a resolver conflitos e lidar com as situações que venham a fugir do seu controle. Com isso, a BNCC aborda em cada competência uma habilidade que gera um resultado, onde ele precisa ser obtido em cada nível de ensino, para que a criança ao chegar ao final do ensino, tenha vencido essas habilidades e atinja os propósitos propostos pela BNCC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos com esta pesquisa, compreender as brincadeiras como ferramentas de aprendizagem na Educação Infantil com base na BNCC. A partir das análises e resultados obtidos por meio da pesquisa documental, (i) observamos como os jogos e as brincadeiras na educação infantil podem contribuir e influenciar na aprendizagem das crianças, tendo como base a BNCC; (ii) vimos a importância que o lúdico quando presente em sala de aula pode trazer para a aprendizagem das crianças, onde por meio de jogos e

brincadeiras elas podem adquirir conhecimentos, desenvolver suas habilidades e além disso, fortalecer os laços entre professor e aluno.

Portanto, ao proporcionar um ambiente rico em experiências lúdicas, os educadores têm a oportunidade não apenas de transmitir conhecimentos, mas também de cultivar o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua criatividade, sociabilidade e autonomia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

SILVA, A. R. (2019). **Metodologia da pesquisa documental: princípios, técnicas e processos**. São Paulo: Editora Científica.

A TEORIA DO JOGO NA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE ACORDO COM ELKONIN

Elimônia Kiara da Silva Dantas⁶
Júlio Sérgio dos Santos Medeiros⁷
Thayze Bezerra Santos⁸

RESUMO

Este artigo tem como tema, “*A teoria do jogo na educação e desenvolvimento infantil de acordo com Elkonin*”, tendo como objetivo analisar as teses da teoria histórico-cultural do jogo e suas relações com as fases da infância; Tese 1: O jogo protagonizado tem origem histórica; Tese 2: O surgimento do jogo protagonizado na ontogenia não é espontâneo, mas devido à educação; Tese 3: O papel é a unidade fundamental do jogo; Tese 4: O conteúdo fundamental da brincadeira é o homem; Tese 5: A transposição das significações, a abreviação e a síntese das ações lúdicas são as bases para a criança inserir-se nas relações sociais e Tese 6: O jogo produz o desenvolvimento psíquico e da personalidade infantil. Sendo assim, a partir do que foi estudado e descrito nas teses de Elkonin, temos como ponto de partida o surgimento do jogo protagonizado na ontogenia não espontâneo, mas devido à educação, onde se deu uma junção de novas ideias para compreensão de como poderia ser inserido um jogo seguindo uma visão metodológica. O jogo desenvolvido relaciona os saberes a partir da vivência da criança, com a reprodução de suas ideias a contar de suas próprias ações. Sendo ele um jogo de mímica, denominado como *Mímica das profissões*, que é propriamente dito como uma forma de comunicação humana, conhecido para expressar arte, pensamentos e sentidos, por meio dos gestos, com o tema principal: profissões, onde a criança compreende e estabelece uma relação ao que já foi apresentado às suas ideias sobre diversas profissões. Validamos as colocações apresentadas nas teses de Elkonin, tendo em vista o parecer do desenvolvimento positivo na evolução do artigo e construção do jogo de mímica caracterizado pela expressão corporal, pela comunicação humana, expressão da arte, sentidos e pensamentos, correlacionados a experiências históricas culturais na ontogenia de um ser, aprimorando a aprendizagem da criança em seus objetivos específicos como a relação social e em conjunto. Por fim, os resultados obtidos, diante do exposto, evidenciam que tanto a teoria de Elkonin quanto o desenvolvimento ativo do artigo atribuíram sentido à atuação do adulto no despertar das ações dos jogos e seus papéis, especialmente do professor e da família, conferindo uma forma qualitativa de conhecimento ao público-alvo da educação infantil.

Palavras-chave: Jogo. Educação infantil. D. B. Elkonin

⁶ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: kiara@faculdadedoserido.com.br

⁷ Graduando no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: julios@faculdadedoserido.com.br

⁸ Professora Doutora do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, departamento de Ciências Humanas, da Faculdade do Seridó – FAS. E-mail: thayze@faculdadedoserido.com.br

TEORÍA DE JUEGOS EN EDUCACIÓN Y DESARROLLO INFANTIL SEGÚN ELKONIN

RESUMEN

El tema de este artículo es, La teoría de juegos en la educación y el desarrollo infantil según Elkonin, teniendo como objetivo analizar las tesis de la teoría de juegos histórico-cultural y sus relaciones con las etapas de la infancia; Tesis 1: El juego practicado tiene orígenes históricos; Tesis 2: El surgimiento del juego jugado en la ontogenia no es espontáneo, sino debido a la educación; Tesis 3: El rol es la unidad fundamental del juego; Tesis 4: El contenido fundamental del juego es el hombre; Tesis 5: La transposición de significados, la abreviatura y síntesis de acciones lúdicas son las bases para que el niño sea parte de las relaciones sociales y Tesis 6: El juego produce el desarrollo psíquico y de la personalidad del niño. Por lo tanto, a partir de lo estudiado y descrito en las tesis de Elkonin, tenemos como punto de partida el surgimiento del juego jugado en la ontogenia no de manera espontánea, sino debido a la educación, donde hubo una combinación de nuevas ideas para comprender cómo podría insertarse un juego siguiendo una visión metodológica. El juego desarrollado relaciona conocimientos basados en la experiencia del niño, con la reproducción de sus ideas a partir de sus propias acciones. Siendo un juego de mimo, llamado Mímica de profesiones, que es en sí mismo una forma de comunicación humana, conocida por expresar arte, pensamientos y sentidos, a través de gestos, con el tema principal: las profesiones, donde el niño comprende y establece una relación con lo que ya tiene. Se le han presentado sus ideas sobre diferentes profesiones. Validamos las afirmaciones presentadas en las tesis de Elkonin, teniendo en cuenta la opinión de la evolución positiva en la evolución del artículo y la construcción del juego de mimo caracterizado por la expresión corporal, la comunicación humana, la expresión del arte, los sentidos y los pensamientos, correlacionados con la historia cultural. experiencias en la ontogenia de un ser, mejorando el aprendizaje del niño en sus objetivos específicos como las relaciones sociales y conjuntas. Finalmente, los resultados obtenidos, teniendo en cuenta lo anterior, muestran que tanto la teoría de Elkonin como el desarrollo activo del artículo atribuyeron significado al papel del adulto en el despertar de las acciones de los juegos y sus roles, especialmente el del docente y el de la familia, proporcionando una forma de conocimiento cualitativo para el público objetivo de la educación infantil.

Palabras clave: Juego. Educación infantil. D. B. Elkonin

1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa analisar as teses da Teoria Histórico-cultural do jogo e suas relações com as fases da infância para Elkonin e seus colaboradores. Ele é constituído pelas seguintes seções: 2. Fundamentação Teórica, 3. Percorso Metodológico, 4. Análise e discussões, 5. Considerações finais. Para Lazaretti (2011), Elkonin evidenciou a origem histórica da brincadeira e suas fases no desenvolvimento individual, e denominou de jogo

protagonizado a forma mais desenvolvida de brincadeira na idade pré-escolar tendo como visão as interações sociais de crianças e adultos.

Neste artigo, desenvolvemos a seção da fundamentação teórica baseada em 6 teses dos estudos de Elkonin, configurando uma sólida teoria sobre o jogo infantil, capaz de subsidiar a educação na infância, levando em conta o jogo como atividade-guia da criança pré-escolar para se ter de forma objetiva resultados sociais e educacionais, sendo elas: o jogo protagonizado tem origem histórica, o surgimento do jogo protagonizado na ontogenia não espontâneo, mas devido a educação, o papel a unidade fundamental do jogo, o conteúdo fundamental da brincadeira é o homem, a transposição das significações, a abreviação e a síntese das ações lúdicas são as bases para a criança inserir-se nas relações sociais e o jogo produz o desenvolvimento psíquico e da personalidade infantil.

O percurso metodológico, por sua vez, consiste na pesquisa e desenvolvimento do jogo *Mímica das Profissões*, onde se baseia pelo estudo de sua atividade para a construção da aprendizagem infantil em seu meio social e seu desenvolvimento de habilidades, seguido pela análise e discussões que faz, em suma, um apanhado de ideias concisas perante o desenvolvimento do próprio jogo.

Por fim, os resultados obtidos, diante do exposto, evidenciam que tanto a teoria de Elkonin quanto o desenvolvimento ativo do artigo atribuíram sentido à atuação do adulto no despertar das ações dos jogos e seus papéis, especialmente do professor e da família, conferindo uma forma qualitativa de conhecimento ao público-alvo da educação infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Daniil B. Elkonin renomado psicólogo soviético que teve um impacto na psicologia infantil e desenvolvimento da educação, é conhecido no Brasil por seu livro *“Psicologia do Jogo”* (Elkonin, 2009). Sua produção focaliza temas sobre a dinâmica e as características dos períodos do desenvolvimento humano, desdobrando discussões sobre a atividade de comunicação direta, objetiva, jogos e seu papel na função intelectual na aprendizagem infantil. Em um âmbito de estudo bibliográfico, destacamos as teses sobre o autor, constituindo assim os elementos e suas principais contribuições da psicologia e da educação.

O jogo capacita as crianças a assumirem um papel no mundo e até a desenvolverem diversas responsabilidades servindo como instrumento de preparação para a vida adulta no seu conceito histórico-cultural em seu pensamento lógico. Elkonin contribui de forma positiva para este desenvolvimento, a partir de suas teses, para a teoria do jogo na educação. Ele tentou corajosamente abordar questões relativas ao desenvolvimento e aos jogos, apesar da disponibilidade limitada de dados e conhecimentos sobre as suas fases iniciais de desenvolvimento social. Seus argumentos afirmam que o jogo desempenha um papel fundamental no sistema cognitivo das crianças, pois permite que elas experimentem papéis, pratiquem habilidades sociais e resolvam problemas de forma criativa. Elkonin acredita que o jogo serve como uma zona de desenvolvimento proximal, onde crianças podem aprender e se desenvolver com o apoio de adultos ou de outras crianças. Assim, propondo responder mesmo que hipoteticamente algumas questões.

A primeira é: existiu sempre o jogo protagonizado ou houve um período da vida da sociedade em que não se conheceu essa forma de jogo infantil? A segunda: a que mudanças na vida da sociedade e na situação da criança na sociedade se deve o nascimento do jogo protagonizado? (ELKONIN, 2009, p.49).

Desse modo, apresentaremos, a seguir, as teses centrais de Elkonin, bem como o desenvolvimento da sua teoria e do seu conceito de jogo.

2.1 AS TESES CENTRAIS DO JOGO PARA ELKONIN E SEUS COLABORADORES

Tese 1: O jogo protagonizado tem origem histórica

Esta tese é formulada como uma das mais importantes em seus estudos, trazendo informações da vida da própria criança. Não há datado um momento da história em que surja o jogo, pela diferença dos povos, costumes e culturas, o jogo surge em diferentes épocas. Para Elkonin (2009), as comunidades primitivas se utilizavam de condições objetivas e reais vividas para que surgisse o jogo protagonizado, que não era se não o uso de ferramentas produtivas usadas por adultos nas atividades produtivas inserindo seus filhos sem ser necessário nenhum preparo especial.

À medida que as ferramentas foram tornando-se mais complexas para a produtividade assim também era feito o desenvolvimento de formas para que as crianças aprendessem sobre o manuseio dessas ferramentas, como exemplo, a confecção do

maquinário em tamanho reduzido para uma melhor manipulação e domínio das crianças. O jogo protagonizado então surge para a criança ser diretamente inserida na sociedade por meio de atividades úteis, ela reconstitui pelo jogo a realidade da vida adulta que lhes estão acessíveis. Por meio disso a criança aprende sobre relações sociais e regras, a criança passará a aprender por meio do jogo protagonizado que acontece de forma coletiva. Elkonin acredita que a forma lúdica para a reconstrução das atividades adultas, seja uma raiz histórica da brincadeira infantil. A forma da arte dramática por meio histórico parece ter efeito sobre o desenvolvimento do jogo infantil assim afirmado por ele:

[...] esse jogo nasce no decorrer do desenvolvimento histórico da sociedade como resultado da mudança de lugar da criança no sistema de relações sociais. Por conseguinte, é de origem e natureza sociais. O seu nascimento está relacionado com condições sociais muito concretas da vida da criança na sociedade e não com a ação de energia instintiva inata, interna, de nenhuma espécie (ELKONIN, 2009, p.80).

Seguindo este relato das origens do jogo na história humana, Elkonin (2009) passa a discutir seu surgimento no desenvolvimento do indivíduo no plano ontogenético.

Tese 2: O surgimento do jogo protagonizado na ontogenia não é espontâneo, mas devido à educação

Para Elkonin (2009), a origem e o desenvolvimento do jogo na ontogenia fazem ligação entre atividade humana e relações sociais pela criança. Havendo nesse meio a ligação e orientação de adultos. Desse modo, temos uma tese que defende a hipótese de que o jogo é uma coligação entre criança e adultos, havendo essa coligação há também a influência educativa e formativa que os adultos exercem, nesse dinamismo, com a criança. A comunicação direta, ação guiada nos primeiros anos de vida, acontece pela manipulação dos objetos mediados por um adulto. Essa manipulação é condição essencial para o desenvolvimento das ações, que futuramente terão papel fundamental no desenvolvimento do jogo protagonizado. Elkonin (2009) vem explicar que o desenvolvimento da brincadeira na ontogenia possui ligação genética com a formação das ações com os objetos na primeira instância.

“Ações com os objetos” se referem às maneiras sociais de usar esses objetos, modos esses que se desenvolveram ao longo da história e estão associados a determinados objetos. Nos objetos não se indicam diretamente os modos de emprego, os quais não

podem se descobrir diretamente os modos de emprego, os quais não podem se descobrir por si sós a criança durante a simples manipulação, sem ajuda nem direção dos adultos, sem um modelo de ação (ELKONIN, 2009, p.216). Desse modo, as ações assimiladas na atividade conjunta com os adultos abrangem cada vez mais objetos, manifestando assim na conduta da criança ações que são reflexos das interações entre objetos e pessoas. As ações, por sua vez, entre adultos e crianças adjunta a objetos tornam-se lúdicas, pois a criança acaba transferindo o uso de objetos em ações. Um exemplo é quando as crianças incorporam hábitos cotidianos em histórias que criam com seus bonecos. A explicação do uso dos objetos que são substituídos por suas brincadeiras é extremamente importante para a psicologia do jogo com a criança. Se usando de vertentes teóricas diferentes como elemento central da brincadeira e fruto da sua imaginação desenvolvida, o uso de objetos que são substituídos aparece nos estudos de Elkonin e alguns de seus colegas, como elemento secundário no jogo, que aparece como necessidade de complementar a atividade lúdica no desenvolvimento, a ação tornando-se lúdica seu desenvolvimento depende da adoção do papel.

O papel de professor, médico, mãe, pai, assimila conjuntos de ações e regras da conduta social, deixando claro que nesse momento ainda, a criança não desempenha esses papéis, apenas os reflete a partir do convívio, tanto que se explica por fases interrompidas na história criada pela criança, exemplo: a boneca acorda, alimenta-se, em seguida interrompe a refeição para ir passear, depois ela dorme sem higienizar-se causando assim lacunas no movimento social cotidiano da história criada. Relapso de realidade com imaginação teremos quando a criança assume papéis e nomes de adultos com os quais convivem, transferindo assim as ações do adulto com ela mesma. Paralelamente os elementos fazem relação entre ações lúdicas reproduzidas por ações da vida. Segundo demonstrações experimentais, o papel “refaz radicalmente as significações das ações e objetos” (ELKONIN, 2009, p.251).

Tese 3: O papel é a unidade fundamental do jogo

A partir dos estudos de Vygotsky (1995), Elkonin (2009) julgou que seria necessária a análise de um elemento mínimo para as características essenciais da brincadeira, a qual estabelece a representação de papéis no emprego dos objetos e a sua função lúdica de cada jogo. Por suas observações, ele concluiu os aspectos construtivos da brincadeira destacando: os papéis que a criança assume, o caráter e emprego lúdico dos objetos e suas relações entre as crianças. Uma união essencial à motivação afetiva e

do aspecto da atividade. Cada etapa escolar para as atividades nos jogos, constituem um papel pela criança, constituindo processos de entendimento da gênese da função e seu papel.

Por volta dos 3 anos de idade a criança ainda não é consciente sobre o eu-papel exercido na brincadeira, essa consciência alcança o seu auge na idade pré-escolar, quando ela tem a percepção da expressão de entendimento de cada papel representado na atividade de uma forma. Um bom exemplo disso é a criança fazer a exclamação diante da brincadeira onde o “não é assim que o professor faz” constitui um sinal de ligação para as regras expostas e sua dedução na consciência e função representada no papel. As crianças captam os traços mais típicos do papel e os interpretam (Elkonin, 2009).

Com esses resultados de observação, surgem dois níveis fundamentais e dois subníveis do desenvolvimento do jogo, onde o Primeiro Nível caracterizado por crianças entre 3 e 5 anos, considera como conteúdo fundamental as ações objetivas de orientação social. Categorizando em 2 subníveis, sendo o subnível 1, que os conteúdos do jogo dirigido aos companheiros determinam papéis e suas ações; as ações monótonas e a lógica das suas ações no jogo refletem a lógica da vida. E no subnível 2, caracteriza como o conteúdo ser o fundamental para as ações com os objetos, mas está em uma correlação com as ações que ocorrem na vida real. Para o Segundo Nível, caracterizado por crianças de 5 – 7 anos, o conteúdo fundamental do jogo são as relações sociais entre pessoas e o sentido social da atividade humana. Também categorizado por 2 subníveis, sendo o primeiro, expressar o caráter das relações sociais, seus papéis bem delineados, uma maior variedade de ações, a lógica e o caráter das ações que determinam o papel assumido e a infração das ações é alvo de protesto. No segundo subnível, padroniza que o conteúdo fundamental do jogo são as relações mais características do jogo, a ordem das ações reconstitui a vida, as regras de conduta do papel são claras, são enfatizadas ações com diversos personagens do jogo e a infração lógica das ações é repelida com veemência.

Neste contexto, frisa-se que a relação existe entre a cronologia da idade da criança e seu desenvolvimento do papel no jogo com a relação de sua realidade social, havendo uma correlação lógica às ações dos adultos. Quanto mais velha a criança, mais conhecimento ela pode adquirir, o que tem uma importância prática significativa. Isso permite identificar suas fases de desenvolvimento pessoal a partir da percepção interpretada através do papel do jogo.

Tese 4: O conteúdo fundamental da brincadeira é o homem

Na idade pré-escolar, as crianças começam a formar relações sociais e a imitar comportamentos adultos. Elas tentam agir como adultos baseando-se nos ensinamentos e percepções que possuem sobre os papéis sociais. No entanto, como não podem atuar exatamente como adultos, elas substituem essas situações reais por cenários imaginários, interpretando papéis e utilizando objetos que possam servir como substitutos. Isso permite que elas simulem interações e satisfaçam suas necessidades de brincar com brinquedos e objetos. Por exemplo, quando uma criança decide brincar de professor, ela cria a expectativa de simular a explicação de uma lição e escrever em um quadro, assim como um professor de verdade faria.

Neste sentido, são várias as esferas para a interação social e vivência humana que podem designar um aspecto de conteúdo das brincadeiras, onde o ambiente social representa a constituição da representação do jogo e brincadeira, nela inserida, formando uma assimilação da própria atividade humana e relação entre pessoas para com os motivos e objetivos da atividade.

A base do jogo evoluído não é o uso do objeto, mas as relações entre pessoas, mediante as suas ações com os objetos. Não é a relação homem-objeto, mas a relação homem-homem: a assimilação dessas relações transcorre mediante o papel de adulto assumido pela criança (Elkonin, 2009, p.34).

Tese 5: A transposição das significações, a abreviação e a síntese das ações lúdicas são as bases para a criança inserir-se nas relações sociais

A ação lúdica é, em si, um meio de transmissão de significado. Como a repetição dos movimentos de imitação de um adulto, caracteriza o sentido da ação. Um exemplo em que podemos descrever esta ação é a criança fazer os gestos de examinar um paciente doente, receitar algum remédio e fazer a explicação dos cuidados que o “doente” tem de tomar para que fique saudável, no intuito de brincar como se fosse um médico.

Elkonin (2009) assinala que quanto mais abreviadas a ação do papel e sintéticas são as ações lúdicas, maior é a representação das relações sociais reproduzidas. A substituição do objeto por outro que exerce a mesma função significativa, representa a possibilidade exercida pelo papel na ação social resultante na representação necessária, constituindo seu significado geral (como fazer a explicação, cuidar do doente, digitar no

computador). Elkonin (2009) sintetiza que a criança assimila o sentido repassado na ação humana, por meio de suas relações sociais perante as atividades.

Tese 6: O jogo produz o desenvolvimento psíquico e da personalidade infantil

Compreendendo a atividade infantil e o contexto do jogo protagonizado no desenvolvimento infantil, podemos indagar sobre como o processo dos jogos pode influenciar na aprendizagem e desenvolvimento da personalidade infantil. Dessa forma, a relação da ação da criança com o objeto começa com a incorporação de objetos concretos, que depois transita para uma ação lúdica que assume o centro das atenções. Para o autor, esta característica descreve o enraizamento essencial para o desenvolvimento infantil, através do jogo.

“[...] há colher; dar de comer com a colher; dar de comer com a colher à boneca; dar de comer à boneca como a mamãe; tal é, de maneira esquemática, o caminho para o jogo protagonizado.” (ELKONIN, 2009, p. 259).

Assim, o jogo representa o papel onde a criança assimila e controla sua percepção pelo comportamento diante as condutas e normas sociais. Existindo um modelo de comparação de seu comportamento e o modelo na percepção perante o jogo, a criança assimila e cria uma similaridade sobre o relacionamento social e sua própria conduta. Dessa forma, é importante destacar que a imitação das ações dos adultos pelas crianças contribui para o desenvolvimento de seu processo cognitivo. Ao adotar papéis em atividades e assumir posições nas relações sociais, elas influenciam diretamente seu desenvolvimento psíquico.

Tendo em vista a descrição das principais teses e características no jogo protagonizado na interpretação de Elkonin, iremos, a seguir, descrever os procedimentos metodológicos que dão um norte a pesquisa, cujo objetivo inclina-se às teses apresentadas neste artigo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A investigação científica existe em todas as áreas da ciência, e na área da educação podemos encontrar vários estudos publicados ou em curso, sendo, por sua vez, o processo investigativo de resolver ou aprofundar um problema no estudo de um fenômeno.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monografias não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p.25).

Para esta pesquisa, realizamos o levantamento de importantes estudos na perspectiva do estudo de *Jogos, brinquedos e brincadeiras* tendo em vista analisar a aprendizagem no cenário infantil e o seu desenvolvimento. Com base nos estudos e nas teses de Elkonin, podemos concluir que o surgimento do jogo na ontogenia não é espontâneo, mas ocorre devido à educação. Esse processo envolve a combinação de novas ideias para entender como o jogo pode ser inserido seguindo uma perspectiva metodológica.

O jogo desenvolvido, chamado de *Mímica das Profissões*, relaciona os conhecimentos a partir das experiências vivenciadas pela criança, envolvendo a reprodução de suas próprias ideias por meio de suas ações. Trata-se de um jogo de mímica, reconhecido como uma forma de comunicação humana que expressa arte, pensamentos e sentimentos por meio de gestos. Com o tema principal centrado em profissões, a criança compreende e estabelece uma conexão entre o que foi apresentado e suas próprias ideias sobre diversas ocupações.

Este jogo pode ser inserido em sala de aula na Educação Infantil, anos iniciais, entre crianças de 5 a 6 anos, tendo como objetivos descritivos do jogo: aprimorar sua experiência social em relação a profissões e suas habilidades, ajudando a compreender o mundo ao seu redor e o desenvolvimento da consciência cívica, a repetição de comportamento que descreve a profissão e o profissional da área, aprimorando sua própria autoconfiança e autoconhecimento às considerações de suas futuras escolhas profissionais e educacionais, a compreensão do objeto usado no respectivo trabalho profissional, sua função e ações, ajuda a desenvolver suas habilidades sociais e emocionais desempenhando papel de cooperação e empatia, estimular sua imaginação e criatividade encorajando a criar suas próprias histórias e cenários, desenvolvimento da

linguagem e da comunicação e a compreender melhor sobre a importância e valorização de cada trabalho em diferentes setores. Os materiais que utilizamos para o desenvolvimento desta atividade interativa, foram: uma caixa de papelão, cards com figuras ilustrativas de diversas profissões e objetos que possam descrever e relacionar o ato profissional com a imagem descrita no card de orientação.

Aplicado em uma perspectiva metodológica, o jogo pode ser desenvolvido com crianças em círculo, onde a criança selecionada para iniciar o jogo, selecionará, em forma de sorteio, dentro da caixa, um card aleatório, observa a imagem e caso tenha alguma dúvida de que profissão está sendo descrita, o professor auxiliá-la para melhor compreensão. E assim a criança irá exemplificar para as demais que deverão indicar a respectiva profissão, a partir de mímicas ou com a colaboração de objetos que deverão estar postos em uma mesa para visão de todos e da criança que está à frente na reprodução de ações. Um exemplo que podemos descrever a partir destes materiais é que aleatoriamente a criança poderá retirar uma imagem com a figura de um médico, e assim ela será capaz de reproduzir o que o profissional da saúde faz em uma consulta, tendo o auxílio de objetos como luvas de látex, máscaras ou estetoscópio. Ou uma outra profissão que também pode ser citada como exemplo é o chef de cozinha, em que o objeto de auxílio para a repetição da ação pode ser panelas e condimentos. Os demais colegas de sala deverão identificar o ofício representado pela mímica.

Nosso critério de inclusão para este estudo é garantir que, por meio da experiência proporcionada pelo conteúdo apresentado, a criança possa compreender a expressão do outro, estimulando sua concentração e imaginação durante seu processo de desenvolvimento biológico. O jogo ocorre com base nas formações cognitivas adquiridas ao longo de seu desenvolvimento social, permitindo a construção de conhecimento em cada fase de sua aprendizagem. Isso as encoraja a discutir sobre diferentes profissões e papéis desempenhados na comunidade.

Portanto, ao incluir este jogo de mímica para esta pesquisa, podemos especificar que a própria criança usará de movimentos corporais em suas expressões, pensamentos, sentidos e criatividade para se comunicar.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Ao analisarmos este trabalho, temos como base o desenvolvimento das teses de Elkonin e suas perspectivas de aprendizagem de jogos, brinquedos e brincadeiras no

desenvolvimento infantil, tendo em vista os seus estudos que contribuíram de forma direta e significativa ao conteúdo e desenvolvimento do jogo para a educação. O trabalho apresentado tem base de pesquisa os jogos como função intelectual na aprendizagem infantil, contribuindo de forma direta para a exploração da diversidade, o desenvolvimento da linguagem, estímulo à imaginação, seu desenvolvimento no meio social, promover seu autoconhecimento e o desenvolver de sua consciência cívica, permitindo que a criança experimente papéis sociais de forma criativa, assim, atribuindo sentido ao papel social do homem e a criança, como forma de inseri-las na sociedade.

Validamos as colocações apresentadas nas teses de Elkonin, tendo em vista o parecer do desenvolvimento positivo na evolução do artigo e construção do jogo de mímica caracterizado pela expressão corporal, pela comunicação humana, expressão da arte, sentidos e pensamentos, correlacionados a experiências históricos culturais na ontogenia de um ser, aprimorando a aprendizagem da criança em seus objetivos específicos como a relação social e em conjunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados neste artigo, destaca-se as considerações para o objetivo geral da pesquisa, analisar as teses da Teoria Histórico-cultural do jogo e suas relações com as fases da infância para Elkonin e seus colaboradores. A criação do jogo *Mímica das profissões* foi pensada com vistas a atender uma dinâmica metodológica de aprimoramento do conhecimento infantil, tanto na junção histórico-cultural quanto em sua idade escolar e seu papel de desenvolvimento. Podemos destacar, também, de forma direta às contribuições a partir do conhecimento obtido pelo estudo das teses de Elkonin. Assim, possibilitando apontar e desenvolver desde os principais conceitos do jogo em seus papéis quanto ao aprimoramento de ideias e desenvolvimento. Evidenciando a pesquisa na abordagem geral e a análise de desenvolvimento do jogo, em um brincar imediato na construção de saberes.

Por fim, os resultados obtidos, diante do exposto, evidenciam que tanto a teoria de Elkonin quanto o desenvolvimento ativo do artigo atribuíram sentido à atuação do adulto no despertar das ações dos jogos e seus papéis, especialmente do professor e da família, conferindo uma forma qualitativa de conhecimento ao público-alvo da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010

ELKONIN, D. (2009). **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes.

LAZARETTI, L. R. (2011). A compreensão histórico-cultural da brincadeira infantil: das hipóteses de Vygotsky às elaborações de Elkonin. **Em Anais eletrônico do V Encontro Brasileiro de Educação Marxismo: Marxismo, Educação e Emancipação Humana**. Florianópolis, SC. Recuperado: 16 mai 2012. Disponível: http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_04/e04c_t002.pdf. Acesso em: 21 de mai de 2024.

VIGOTSKI, L. S. (1995). **Obras Escogidas** (Vol. II). Madrid: Visor.

A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Andrea Catarina de Souza⁹
Marcia Fagna Garcia¹⁰
Maria Eduarda da Silva Oliveira¹¹
Vanderlea Varela da Silva¹²
Thayze Bezerra Santos¹³

RESUMO

Este artigo aborda o tema "*A afetividade como ferramenta educacional na perspectiva Walloniana*", com o objetivo de compreender a visão de Henri Wallon sobre a afetividade no desenvolvimento integral do ser humano e sua influência no processo de aprendizagem, especialmente no contexto da infância. O trabalho está estruturado nas seguintes seções: 1. Introdução; 2. Fundamentação Teórica; 3. Percurso Metodológico; 4. Análise e Discussões; 5. Considerações Finais. Este estudo adota uma abordagem qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica, envolvendo a exploração, leitura e análise do comportamento e desenvolvimento humano. Através dessa investigação, buscamos compreender o papel da afetividade como ferramenta educacional na perspectiva de Wallon no desenvolvimento infantil. Após revisar uma série de artigos e livros sobre o tema, chegamos à conclusão de que Henri Wallon defendia que o desenvolvimento infantil é influenciado pelas condições do ambiente em que a criança está inserida, enfatizando a importância da afetividade no crescimento emocional, intelectual e social. Pode-se inferir que Henri Wallon teve uma contribuição significativa no campo educacional. Seu trabalho, ao examinar as crianças de maneira holística, influenciou as abordagens pedagógicas nas escolas e destacou a importância da afetividade na formação pessoal.

Palavras-chave: Afetividade como ferramenta educacional. Estágios do desenvolvimento infantil. Educação infantil.

⁹ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: andrea@faculdadedoserido.com.br

¹⁰ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: marcia@faculdadedoserido@gmail.com

¹¹ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: eduardasilva@faculdadedoserido.com.br

¹² Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: vanderlea@faculdadedoserido.com.br

¹³ Professora Doutora do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, departamento de Ciências Humanas, da Faculdade do Seridó – FAS. E-mail: thayze@faculdadedoserido.com.br

LA AFECTIVIDAD COMO HERRAMIENTA EDUCATIVA DESDE LA PERSPECTIVA VALONA

RESUMEN

Este artículo aborda el tema "La afectividad como herramienta educativa desde una perspectiva valona", con el objetivo de comprender la visión de Henri Wallon sobre la afectividad en el desarrollo integral del ser humano y su influencia en el proceso de aprendizaje, especialmente en el contexto de la infancia. El trabajo se estructura en los siguientes apartados: 1. Introducción; 2. Fundamento Teórico; 3. Camino Metodológico; 4. Análisis y Discusiones; 5. Consideraciones finales. Este estudio adopta un enfoque cualitativo basado en la investigación bibliográfica, que involucra la exploración, lectura y análisis del comportamiento y desarrollo humano. A través de esta investigación buscamos comprender el papel de la afectividad como herramienta educativa desde la perspectiva de Wallon sobre el desarrollo infantil. Luego de revisar una serie de artículos y libros sobre el tema, llegamos a la conclusión de que Henri Wallon sostenía que el desarrollo infantil está influenciado por las condiciones del entorno en el que se inserta el niño, destacando la importancia del afecto en el plano emocional, intelectual y social. Se puede inferir que Henri Wallon tuvo un aporte significativo en el campo educativo. Su trabajo, al examinar a los niños de manera integral, influyó en los enfoques pedagógicos en las escuelas y destacó la importancia de la afectividad en el desarrollo personal.

Palabras clave: La afectividad como herramienta educativa. Etapas del desarrollo infantil. Educación Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, trataremos da temática, "*A afetividade como ferramenta educacional na perspectiva Walloniana*", compreender a forma como Henri Wallon enxergava a afetividade em seu estudo no desenvolvimento do ser por completo e na perspectiva da aprendizagem e de como os vínculos afetivos influenciam no processo de desenvolvimento da criança. O trabalho está estruturado nas seguintes seções: 2. Fundamentação Teórica; 3. Percurso Metodológico; 4. Análise e discussões; 5. Considerações finais.

Henri Paul Hyacinthe Wallon, renomado psicólogo, médico e político francês, ganhou destaque por sua contribuição científica no campo da psicologia do desenvolvimento infantil. Sua abordagem buscava compreender a pessoa como um todo, reconhecendo a importância das dimensões afetivas, cognitivas e motoras no desenvolvimento humano.

Neste trabalho, exploramos a fundamentação teórica de Wallon, que descreve os cinco estágios do desenvolvimento infantil: impulsivo-emocional (zero a um ano), sensório-motor (12 a 18 meses), personalismo (3 a 6 anos), categorial (6 a 11 anos) e puberdade e adolescência (a partir dos 11 anos). Além disso, Wallon identifica três leis que regem esse processo: a alternância funcional, a sucessão e a diferenciação, destacando a interconexão entre afetividade, movimento, conhecimento e a construção do eu.

O método utilizado inclui a criação de dois jogos - "Era uma vez" e "A roleta musical" - projetados para estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças, promovendo a imaginação, interação, raciocínio lógico, coordenação motora e afetividade. Wallon enfatiza que a afetividade desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento da criança, e esses jogos proporcionam uma abordagem lúdica para facilitar a interação e aprendizado.

O autor nos convida a refletir sobre a importância de os professores proporcionarem aos alunos oportunidades de aprendizado emocionalmente enriquecedor, reconhecendo a interdependência entre emoções e desenvolvimento contínuo. Em meio a tempos desafiadores, é reconfortante reconhecer o papel central da afetividade na formação da inteligência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO ACADÊMICO DE HENRI WALLON

Henri Paul Hyacinthe Wallon teve uma trajetória acadêmica notável, marcada por seu interesse na ciência, especialmente na psicologia. Ele entrou na Escola Normal Superior e obteve sua licenciatura em filosofia em 1902. Aos 23 anos, começou sua carreira profissional lecionando filosofia em Le-duc. Entre 1903 e 1908, estudou medicina em Paris, seguindo a tradição da psicologia francesa que integra a medicina e a filosofia (Oliveira, 2004). Em 1909, defendeu sua tese intitulada "Delírios de perseguição: crônica baseada na interpretação". Wallon trabalhou em várias instituições psiquiátricas, dedicando-se particularmente à psiquiatria infantil. Ele se destacou por suas pesquisas sobre anomalias motoras e mentais (Dautro & Lino, 2018). Além disso, Wallon tornou-se um dos teóricos que promoveram mudanças significativas na educação com suas teorias inovadoras no início do século XX.

O autor descreve os estágios do desenvolvimento infantil pelos quais a criança passa, que são os seguintes:

- Estágio Impulsivo-emocional (0 a 3 meses);

- Estágio Sensório-motor (12 a 18 meses);
- Estágio Personalismo (3 a 6 anos);
- Estágio Categorical (6 a 11 anos); e
- Estágio da Puberdade e Adolescência (a partir dos 11 anos).

O que distingue os estágios entre si é um estilo particular de comportamento. Sem dúvida sua sucessão é tão rápida nas primeiras etapas da infância que nos confins entre um estágio e outro pode haver intrincamento mútuo e frequentemente também alternância (WALLON, 2008, p.119).

A partir de suas observações com crianças e feridos na guerra, Wallon formulou estágios que projetam o desenvolvimento psicológico. No estágio impulsivo-emocional, que vai do nascimento até o primeiro ano, destaca-se a profunda imersão afetiva da criança no mundo. No estágio sensório-motor e projetivo, dos três meses aos três anos, a inteligência começa a prevalecer, moldando pensamentos e atos motores. O período do personalismo, dos 3 aos 6 anos, é marcado pela formação da personalidade, enquanto o estágio categorial enfatiza o domínio da inteligência sobre as emoções. Durante a adolescência, observam-se avanços intelectuais que direcionam o interesse do jovem para objetos, conhecimento e a exploração do mundo externo. Wallon evitou estipular uma idade específica para o término do desenvolvimento infantil, acreditando em um processo dialético e externo. No entanto, é comum estabelecermos marcos temporais para compreender o que normalmente ocorre em cada faixa etária.

O estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo (WALLON, 1989, p.189).

As funções psicológicas superiores emergem da interação entre as dimensões motoras e afetivas, juntamente com a comunicação emocional. Esses aspectos facilitam a transição para o mundo adulto, abrindo caminho para as representações coletivas e habilidades cognitivas que se desenvolvem após a base afetiva e se relacionam estreitamente com o desenvolvimento motor.

Wallon propõe três leis fundamentais que delineiam o processo de desenvolvimento:

- A primeira lei da alternância funcional, que aponta para direções opostas - uma voltada para o desenvolvimento do eu e outra para a realidade vivenciada;
- A segunda lei, a lei da sucessão da preponderância funcional, que apresenta três dimensões - motora, afetiva e cognitiva. A dimensão motora prevalece nos primeiros meses de vida, enquanto as dimensões afetiva e cognitiva trocam de posição ao longo do desenvolvimento do eu e do mundo exterior;
- Por fim, a lei da diferenciação e integração funcional, que diz respeito à evolução, integrando os três estágios funcionais - motor, afetivo e cognitivo - formando, assim, um ser completo, independentemente do estágio em que se encontre.

Para Wallon, elementos como afetividade, movimento, conhecimento e construção do eu estão interligados em um mesmo plano. Portanto, atividades pedagógicas e objetos de aprendizagem devem ser abordados de forma diversificada, reconhecendo sua importância no desenvolvimento integral da pessoa. Wallon enfatiza o papel crucial do professor como mediador e facilitador do processo de construção da identidade das crianças.

A formação integral do sujeito, compreendendo aspectos afetivos, intelectuais e sociais, é uma das principais preocupações de Wallon. Anteriormente, a afetividade era frequentemente negligenciada no processo educativo, mas suas pesquisas evidenciam sua relevância. Situando-se no campo da psicologia genética e do desenvolvimento, Wallon emprega conhecimentos da antropologia, psicologia, neurologia e outras áreas em seus projetos de pesquisa. Ele argumenta que os processos psicológicos têm raízes tanto genéticas quanto ambientais, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da formação da criança.

A existência do homem se manifesta entre as exigências do seu organismo, que lhe são comuns juntamente com outras espécies, e as da sociedade, que são específicos da sua espécie (Wallon, 1975, p.110)

Wallon fundamentou suas teorias em quatro elementos interligados que constantemente se comunicam: afetividade, emoções, movimentos e a formação do eu.

Afetividade:

A afetividade desempenha um papel crucial na formação da personalidade e no processo de aprendizagem infantil. Wallon enfatizava que as emoções e os laços afetivos influenciam diretamente como a criança interage com o mundo. Ele argumentava que separar a afetividade do processo educacional era inadequado, pois acreditava que as

emoções são intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento cognitivo. Wallon defendia que um ambiente escolar que promova relações afetivas saudáveis é essencial para o desenvolvimento completo da criança.

Emoções:

Wallon percebia as emoções como componentes essenciais do funcionamento psicológico e social da criança, influenciando seu comportamento e sua percepção do mundo. Ele via as emoções não apenas como reações momentâneas, mas como fundamentais na formação da personalidade e nos vínculos afetivos. Para Wallon, as emoções desempenham um papel central na adaptação da criança ao ambiente, sendo cruciais para o seu desenvolvimento.

Movimentos:

Wallon destacava a importância dos movimentos na primeira infância como meio de expressão e interação. Ele argumentava que o movimento é uma forma pela qual a criança explora o ambiente, expressa suas emoções e constrói sua compreensão do mundo. Assim, os movimentos vão além de simples ações físicas, sendo expressões do desenvolvimento integral da criança.

Formação do "Eu":

Para Wallon, a formação do "eu" é um processo complexo que envolve interações entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Ele via o "eu" emergindo conforme a criança enfrenta conflitos, supera desafios, estabelece relações afetivas e desenvolve sua capacidade de pensar e agir de forma autônoma. Esse processo está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança, influenciado pelas experiências vividas durante seu crescimento.

Wallon também abordava o desenvolvimento do pensamento infantil, distinguindo entre o pensamento sincrético e o categorial. O pensamento sincrético é caracterizado pela indiferenciação entre sujeito e objeto ao nível discursivo, enquanto o categorial marca o início da capacidade da criança de abstrair conceitos concretos e iniciar o processo de categorização mental. Wallon buscava, por meio de sua teoria, compreender a totalidade da pessoa, razão pela qual sua abordagem é conhecida como psicologia da pessoa completa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia de pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental na fase inicial de qualquer trabalho, seja ele científico ou acadêmico. Essa abordagem é

amplamente utilizada devido à sua capacidade de contribuir para o conhecimento e a formação de conceitos entre os estudiosos. A pesquisa bibliográfica é conduzida através da análise de livros, artigos científicos, revistas e outras fontes escritas já publicadas.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica, envolvendo a exploração, leitura e análise do comportamento e desenvolvimento humano. Através dessa investigação, buscamos compreender o papel da afetividade como ferramenta educacional na perspectiva de Wallon no desenvolvimento infantil.

por ser basilar na formação educacional de qualquer indivíduo, a pesquisa bibliográfica deve se rotinizar tanto na vida profissional de professores e de pesquisadores, quanto na de estudantes. Essa rotinização se faz necessária, pois esse conjunto amplo de indivíduos possui o interesse de conhecer as mais variadas, plurais e distintas contribuições científicas disponíveis sobre um determinado tema. É a pesquisa bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final. (FONTANA, 2018, p.66)

Escolhemos, para esta pesquisa, os recursos didáticos que descreveremos abaixo:

1. Era uma vez...

Para começar a brincadeira, convidamos de 3 a 9 crianças para participar. Nesse brinquedo, há 9 blocos numerados de 1 a 9, os quais, ao serem virados, mostram figuras diversas. Essas figuras, quando escolhidas, dão início à contação de histórias.

2. Jogo da Roleta Musical

Será um jogo com imagens de músicas infantis no qual a criança tem que adivinhar qual é a música, cantar e dançar, se assim se sentirem à vontade. Montaremos uma roleta bem enfeitada com imagens relacionadas às músicas infantis mais atuais. Ao longo da brincadeira, o professor coloca a roleta em uma mesa e forma uma roda com as crianças. As crianças vão até a roleta e a giram; a imagem em que a seta parar será a que a criança tentará adivinhar. Essa atividade tem por objetivo trabalhar a coordenação motora, a afetividade e o raciocínio lógico, levando a criança a um mundo de encantamento e diversão.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Após revisar uma série de artigos e livros sobre o tema, chegamos à conclusão de que Henri Wallon defendia que o desenvolvimento infantil é influenciado pelas condições

do ambiente em que a criança está inserida, enfatizando a importância da afetividade no crescimento emocional, intelectual e social.

Para Wallon, o desenvolvimento humano é profundamente enraizado na psicologia genética, e as emoções desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo. Ele também argumentava que o comportamento está intimamente ligado à formação da personalidade e aos vínculos afetivos. Ao observar suas diversas experiências e vivências, percebemos que Wallon elaborou estágios fundamentais para as áreas de estudo que se concentram no indivíduo, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento científico nessas áreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco central deste trabalho foi investigar "*A afetividade como ferramenta educacional na perspectiva Walloniana*", com o objetivo de compreender como Henri Wallon concebia a afetividade em relação ao desenvolvimento completo do ser humano e sua influência no processo de aprendizagem, bem como entender como os vínculos afetivos moldam o desenvolvimento infantil, tanto em termos de personalidade quanto de aprendizado, visando à adaptação da criança ao mundo.

Pode-se inferir que Henri Wallon teve uma contribuição significativa no campo educacional. Seu trabalho, ao examinar as crianças de maneira holística, influenciou as abordagens pedagógicas nas escolas e destacou a importância da afetividade na formação pessoal. Ele enfatizou a necessidade de as escolas valorizarem as características individuais dos alunos, oferecerem um ensino de qualidade e promoverem interações sociais e culturais para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

DAUTRO, Grazziany Moreira; LIMA, Welânio Guedes Maias de. **A Teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na educação**. In: V CONEDU, 5., 2018, Campina Grande. Anais [...] Campina Grande, PB: Realize, 2018. p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46160>. Acesso em: 01 jun de 2024.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 59-78.

OLIVEIRA, Célia Viderman. Henri Wallon: o homem e a obra. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2004. p. 141-148.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. Tradução de Doris Sanches Pinheiro, Fernanda Alves Braga. São Paulo, SP: Manole, 1989.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

WALLON, Henri. **Objetivos e métodos da psicologia**. Tradução de Franco de Sousa. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

O PAPEL DA BRINCADEIRA LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA VISÃO DE KISHIMOTO

Márcia Veridiane Nunes de Araújo¹⁴

Yasmim Ohana Rodrigues Diniz¹⁵

Thayze Bezerra Santos¹⁶

RESUMO

O presente artigo, tendo como finalidade colaborar com a discussão e reflexão sobre “*O papel da brincadeira lúdica no desenvolvimento infantil*”, busca entender o ponto de vista da professora Kishimoto sobre as atividades lúdicas dentro da educação infantil. Temos como objetivo geral para a pesquisa, identificar os benefícios da brincadeira lúdica para a educação infantil, e um objetivo específico que completa o nosso trabalho: criar atividades lúdicas para auxiliar no desenvolvimento infantil das crianças. Para o referencial teórico, usamos os autores, Kishimoto (livro: o brincar e a realidade); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998); Ferlan (2006); Kishimoto (2005); Melo e Valle (2005); Kishimoto (1996); Kishimoto (2010) e Lei de Diretrizes e Bases (artigo 16º, inciso III). Este artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, tendo como objetivo estudar a vida de Kishimoto e sua linha de pensamento. Após a leitura de artigos e livros para a exploração da temática, percebemos que Kishimoto aborda o meio social em que a criança está inserida em suas pesquisas. Ela discute a importância do contexto social no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere ao papel dos jogos e brincadeiras. Kishimoto enfatiza como as interações sociais e culturais influenciam o comportamento lúdico das crianças, destacando a relevância do ambiente e das relações sociais na formação das experiências de brincadeira. Portanto, embora seu foco principal seja frequentemente jogos e brincadeiras, ela não ignora o impacto do meio social no desenvolvimento da criança. O primeiro passo dado do trabalho foi identificar a importância de inserir a criança em um meio social, tendo resultados positivos para o próprio aprendizado. O trabalho buscou também a importância de trabalhar métodos dentro da educação infantil, pois a criança precisa brincar para adquirir conhecimentos. Percebemos, assim, que este tema trás visibilidade ao tratar de brincadeiras lúdicas no desenvolvimento infantil, levando em conta que a principal forma de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem para a criança é através das brincadeiras.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Crianças. Educação Infantil.

EL PAPEL DEL JUEGO LÚDICO EN EL DESARROLLO INFANTIL EN LA OPINIÓN DE KISHIMOTO

¹⁴ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: marciav@faculdadedoserido.com.br

¹⁵ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: yasmim@faculdadedoserido.com.br

¹⁶ Professora Doutora do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, departamento de Ciências Humanas, da Faculdade do Seridó – FAS. E-mail: thayze@faculdadedoserido.com.br

RESUMEN

Este artículo, con el objetivo de colaborar con la discusión y reflexión sobre “El papel del juego lúdico en el desarrollo infantil”, busca comprender el punto de vista del profesor Kishimoto sobre las actividades lúdicas en la educación infantil. Nuestro objetivo general de investigación es identificar los beneficios del juego lúdico para la educación infantil, y un objetivo específico que completa nuestro trabajo: crear actividades lúdicas que ayuden al desarrollo temprano de los niños. Para el marco teórico utilizamos a los autores Kishimoto (libro: juego y realidad); Referencia Curricular Nacional para la Educación Infantil (1998); Ferlán (2006); Kishimoto (2005); Melo y Valle (2005); Kishimoto (1996); Kishimoto (2010) y Ley de Directrices y Bases (artículo 16, inciso III). Este artículo fue desarrollado a través de una investigación bibliográfica cualitativa, con el objetivo de estudiar la vida de Kishimoto y su línea de pensamiento. Después de leer artículos y libros para explorar el tema, nos dimos cuenta de que Kishimoto aborda en su investigación el entorno social en el que se insertan los niños. Discute la importancia del contexto social en el desarrollo infantil, especialmente en lo que respecta al papel de los juegos y los juegos. Kishimoto enfatiza cómo las interacciones sociales y culturales influyen en el comportamiento de juego de los niños, destacando la relevancia del entorno y las relaciones sociales en la configuración de las experiencias de juego. Por lo tanto, aunque su enfoque principal suele ser el juego y los juegos, no ignora el impacto del entorno social en el desarrollo de un niño. El primer paso del trabajo fue identificar la importancia de insertar al niño en un ambiente social, resultando en resultados positivos para su propio aprendizaje. El trabajo también buscó la importancia de trabajar métodos dentro de la educación infantil, ya que los niños necesitan jugar para adquirir conocimientos. Por lo tanto, reconocemos que este tema aporta visibilidad al abordar el juego lúdico en el desarrollo infantil, teniendo en cuenta que la principal forma de contribuir al proceso de enseñanza y aprendizaje de los niños es a través del juego.

Palabras clave: Actividades lúdicas. Niños. Educación Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, tendo como finalidade colaborar com a discussão e reflexão sobre “O papel da brincadeira lúdica no desenvolvimento infantil”, busca entender o ponto de vista da professora Kishimoto sobre as atividades lúdicas dentro da educação infantil. Temos como objetivo geral para a pesquisa, identificar os benefícios da brincadeira lúdica para a educação infantil, e um objetivo específico que completa o nosso trabalho: criar atividades lúdicas para auxiliar no desenvolvimento infantil das crianças. Nossa fundamentação teórica divide-se nas seguintes subseções: 2.1 Obra/vida de Kishimoto; 2.2 Trabalhando métodos que auxiliam no processo lúdico e no desenvolvimento da criança, utilizando a professora Kishimoto; 2.3 O brincar para Kishimoto. Na subseção "Obra/Vida de Kishimoto", discutiremos a importância de um ensino lúdico para o desenvolvimento infantil. Já na subseção seguinte, “Trabalhando

métodos que auxiliam no processo lúdico e no desenvolvimento da criança, utilizando a professora Kishimoto”, iremos abordar métodos lúdicos que tenham como objetivo o processo de formação e desenvolvimento da criança.

Na subseção posterior, “O brincar para Kishimoto”, iremos dar ênfase para o brincar na visão de Kishimoto, e da Lei de Diretrizes e Bases (artigo 16º, inciso III). O tópico do percurso metodológico trata do caráter da pesquisa, e detalhamento do artigo, incluindo a parte da apreciação. Já na análise e discussões, mostramos os resultados obtidos em nossos estudos sobre a importância de atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. Dando continuidade e finalizando a pesquisa, nas considerações finais, rerepresentamos os objetivos do artigo sobre a importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 OBRA/VIDA DE KISHIMOTO

Tizuko Morchida Kishimoto, professora na Faculdade de Educação da USP é uma estudiosa pesquisadora desde os anos 80, sobre os temas brinquedos, brincadeiras e jogos, com o objetivo de formar professores em creches, através de propostas pedagógicas. Ela escreveu o livro “*O brincar e a realidade*” focando em instruir o que vem a ser a brincadeira e a relação social. Ao longo da leitura, percebe-se uma ideia sobre o mundo da criança. Ainda sobre esse conceito, é importante afirmar que a infância é o momento da vida da criança em que ela mais adquire conhecimento. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) afirma que a criança é um sujeito “social e histórico”, participando do meio social onde vive, formando sua identidade social. “Como todo ser humano, é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (RCNEI, 1998, p.21).

Percebemos, com o estudo dessa temática, a importância de se trabalhar atividades lúdicas no desenvolvimento da criança, pois nessas brincadeiras ela pode se desenvolver dentro das propostas que estão disponíveis para a faixa etária dela, contribuindo com seu crescimento cognitivo, físico, social e psicológico. Muitos ainda acreditam que o brincar é perda de tempo para as crianças, porém Ferlan (2006) é contrário a essa ideia afirmando, “ao brincar, a criança progride nas diferentes esferas do seu desenvolvimento” (p.6). Com isso, pode-se dizer que atividades lúdicas planejadas são extremamente importantes para

o crescimento da criança, pois ao mesmo tempo em que ela se diverte está adquirindo conhecimentos.

Ainda sobre essa linha de raciocínio, Kishimoto (2005, p.20), “remete o conceito do brincar como uma atividade dotada de uma significação social precisa, que necessita de uma aprendizagem”. É de total relevância dá para as crianças a autonomia e estimular a imaginação para adquirirem conhecimentos através do objeto.

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair” (MELO & VALLE, 2005, p.45).

Dando importância a brincadeira no desenvolvimento infantil, e respaldados por pesquisas acadêmicas e trabalhos da professora Kishimoto, iremos dar ênfase à influência do ensino lúdico na educação infantil.

2.2 TRABALHANDO MÉTODOS QUE AUXILIAM NO PROCESSO LÚDICO E NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, UTILIZANDO A PROFESSORA KISHIMOTO

O brincar possibilita a autonomia, a criatividade e promove a criança o compreender lúdico e não somente auxiliando apenas a aprendizagem, mas na desenvoltura social, pessoal e o cultural, se tornando um conhecimento prazeroso. Kishimoto diz que “a ludicidade possibilita a quem vivencia momentos de fantasia e de realidade, de autoconhecimento do outro, estende-se, não apenas ao produto da atividade ou o que dela resulta, mas a própria ação.” (KISHIMOTO, 1996 p.32)

Na infância a criança é capaz de compreender o mundo a partir de suas escolhas, como: tomar decisões, interagir com pessoas e expressar o que sabe fazer, a partir de seus gestos, no olhar e na palavra. A escola é o local principal para a criança ter uma imagem positiva sobre si e sobre o mundo, a partir da atenção e do cuidado que os professores possuem com a criança, também auxiliam na forma da criança se expressar, na qual desenvolvem as “cem linguagens”, como por exemplo: o gesto, a palavra, o desenho, as construções tridimensionais, e a imitação, essas expressões são oportunidades para introduzir o lúdico na vida da criança (KISHIMOTO, 2010).

2.3 O BRINCAR PARA KISHIMOTO

De acordo com Kishimoto (2010), o brincar acontece de forma espontânea e livre, sendo a atividade principal do dia a dia da criança, se tornando importante porque dá autonomia, trabalha a expressão de sentimentos e valores, conhecer sobre si, aos outros e as coisas que estão ao redor dela, de compartilhar objetos, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, sentidos, movimentos, regras, de solucionar problemas e criar. A atividade lúdica desperta a curiosidade pela exploração de objetos e em saber o que fazer com cada objeto, elas aprendem sobre interações sociais, a cultura e a natureza. Através do contato com os objetos e brincadeiras a criança descobre as formas de uso desses materiais.

O uso de projetos curriculares precisa incluir na educação infantil: a educação, o cuidado e a brincadeira, pois a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa da mediação do professor ou de outra criança para aprender novas brincadeiras e suas regras, por meio de interações sociais (KISHIMOTO, 2010). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (artigo 16º, inciso III) sobre a educação infantil, as instituições escolares devem promover em suas propostas pedagógicas, atividades lúdicas que favorecem aos aspectos físicos, emocionais, afetivos e linguísticos.

As instituições escolares precisam educar a criança de 0 a 5 anos com brinquedos lúdicos e de qualidade, substituindo quando quebram ou não despertam mais o interesse. Cabe as creches e escolas selecionarem brinquedos com o símbolo do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia), na qual possuem critérios apropriados para as crianças (KISHIMOTO, 2010). A triagem precisa levar em consideração os aspectos: ser durável, atraente, que não estimule a violência, atender à diversidade (racial, gênero, classe social e etnia) e apropriado para o uso, garantindo a segurança e ampliando a oportunidade de brincar, incluindo diversidade de materiais e tipos. O primeiro brincar da criança ocorre com o adulto, através de conversas e interações que ajudam a construir confiança. Por isso, as escolas precisam ter dois planos para as atividades lúdicas: o plano A, que inclui atividades em grupo, e o plano B, que oferece brincadeiras individualizadas, atendendo às necessidades específicas de cada criança.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, tendo como objetivo estudar a vida de Kishimoto e sua linha de pensamento.

Partindo de pesquisas em artigos, livros e revista em sites acadêmicos, consideramos o tema “*O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil na visão de Kishimoto*” relevante por mostrar a importância de trabalhar brincadeiras lúdicas ao longo do desenvolvimento da criança para auxiliar em métodos educativos e nas relações sociais. De acordo com Creswell (2007, p. 187), “a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, o pesquisador faz uma interpretação dos dados partindo de uma visão holística dos fenômenos sociais.”

Sob esse olhar, tivemos o interesse de criar o teatro “Um convite para a história do ABC”, iremos introduzir esse teatro em nosso trabalho com a confecção de uma capa de livro personalizada com o nome do nosso teatro. Esse material abrirá a apresentação do nosso artigo, e logo ficará em exposição até o final da apresentação, despertando a curiosidade do público que assistirá. Iremos completar a nossa exposição com cada participante do grupo vindo com um avental personalizado em TNT. Tomamos esta iniciativa para despertar a curiosidade das crianças sobre a relação entre brincar e aprender, promovendo o ensino das sílabas para crianças de 6 (seis) anos de idade. O professor utilizando o teatro como recurso pedagógico estimula na criança o desejo de aprender, e nessa perspectiva, Reverbel (1997, p.25) fala sobre a importância do teatro como prática para a metodologia de ensino,

o ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas.

Dando continuidade, na próxima seção, trabalharemos a ‘análise e discussões’ apresentada no artigo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Após a leitura de artigos e livros para a exploração da temática, percebemos que Kishimoto aborda o meio social em que a criança está inserida em suas pesquisas. Ela discute a importância do contexto social no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere ao papel dos jogos e brincadeiras. Kishimoto enfatiza como as interações sociais e culturais influenciam o comportamento lúdico das crianças, destacando a relevância do ambiente e das relações sociais na formação das experiências de

brincadeira. Portanto, embora seu foco principal seja frequentemente jogos e brincadeiras, ela não ignora o impacto do meio social no desenvolvimento da criança. Nesta seção, abordaremos as análises e discussões obtidas em nossos estudos sobre a importância de atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. Observamos a partir do estímulo de atividades lúdicas, os benefícios que podem trazer para as crianças, como exemplo a atenção, a imaginação, bem como o desenvolvimento motor e social.

Estratégias lúdicas são essenciais para a formação das crianças, pois enquanto se concentram nas atividades planejadas pelo(a) docente, elas também aprendem de maneira eficaz. Esses resultados são comprovados a partir da fala de Maluf (2003, p.19), “a Educação infantil e o lúdico se completam, pois o brincar está diretamente ligado à criança, porque o brincar desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz”.

No entanto, ainda é comum encontrar professores que elaboram planejamentos sem atividades lúdicas ou com atividades mal planejadas para a Educação Infantil. De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a Educação Infantil possui dois eixos estruturantes: as interações e brincadeiras. A falta de atividades lúdicas pode resultar na perda de habilidades e competências importantes para as crianças. Por isso, é imprescindível incorporar atividades lúdicas nas propostas curriculares e escolares para a primeira infância. Outro aspecto analisado em nosso estudo é a importância de integrar as crianças nas relações sociais. É fundamental que elas participem de uma cultura e de um grupo familiar/social, o que auxilia no seu processo de desenvolvimento e aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos, nesse artigo, identificar os benefícios da brincadeira lúdica para a educação infantil. O primeiro passo dado para a realização do trabalho foi identificar a importância de inserir a criança e criar oportunidades para que ela vivencie experiências relacionais grupais. O trabalho buscou também trabalhar métodos e brincadeiras lúdicas dentro da educação infantil, pois é a partir dessas práticas que a criança adquire conhecimentos. O terceiro passo foi um olhar mais específico das brincadeiras para Kishimoto. Em uma análise geral, acreditamos ser fundamental trabalharmos metodologias lúdicas ativas dentro da Educação Infantil, contribuindo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, dando lugar ao brincar como

peça imprescindível no aprendizado e na interação, incentivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral dela.

Visando que esse brincar pode trazer inúmeros benefícios, como auxiliar no uso da imaginação da criança e sobre o ponto de vista do trabalho, foi enriquecedor o estudo sobre esse tema, atendendo, assim, as nossas expectativas de pesquisa.

Após leituras em artigos e livros, percebemos que esse tema trás visibilidade ao tratar de brincadeiras lúdicas no desenvolvimento infantil, levando em conta que a principal forma de trazer conhecimentos para a criança é através das brincadeiras.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. Maria Montessori: uma mulher que ousou viver transgressões. In: **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**/Júlia Oliveira-Formosinho, Tizuko Morchida Kishimoto, Mônica Appezzato Pinazza, organizadoras. – Porto Alegre: Artemed, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BOMTEMPO, Edda A brincadeira do faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário In KISHIMOTO, Tizuko M (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**; 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FERLAND, F. (2006). **Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida**. (1ª Edição). Lisboa: Climepsi Editores.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**, São Paulo, editora Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

**A MÚSICA COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ESTIMULAR
A EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE: UMA ABORDAGEM INSPIRADA POR
JEAN PIAGET EXPLORANDO O IMAGINÁRIO E PROMOVEDO O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Ana Catarina de Almeida Silva¹⁷
Debora Karolynne Silva Araújo¹⁸
Jacira Medeiros de Oliveira¹⁹
Maria Eduarda Oliveira Nunes²⁰
Thayze Bezerra Santos²¹

RESUMO

O presente artigo intitulado "A música como aliada na educação infantil para estimular a expressão e a criatividade, uma abordagem inspirada por Jean Piaget, explorando o imaginário e promovendo o desenvolvimento infantil", objetiva compreender a música como uma ferramenta de aprendizagem na educação infantil com base na teoria de Jean Piaget. O artigo está estruturado nas seguintes seções: 2. Fundamentação Teórica, 3. Percurso Metodológico, 4. Análise e Discussões, 5. Considerações Finais. Utilizar a música como ferramenta de aprendizagem permite que a criança descubra por si mesma novas formas de expressão e entendimento, promovendo assim um desenvolvimento cognitivo mais profundo e significativo. Neste artigo, a seção da fundamentação teórica se organiza a partir das discussões em: 2.1 A importância da música no desenvolvimento infantil para a teoria piagetiana. Sua teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo, especialmente o estágio pré-operatório, destaca a importância do imaginário e das percepções das crianças, refletidas em atividades como o jogo simbólico, o jogo com regras e a experiência musical. Para a concretização da parte prática do artigo, desenvolvemos a atividade "Em busca do Leão Mágico: explorando a imaginação e a criatividade", com o propósito de estimular a criatividade e a imaginação das crianças do 1º ano da Escola Estadual em Tempo Integral Professora Ester Galvão (EETIPEG) utilizando música, figuras em sombra e desenhos. Após a análise de artigos e livros para explorar o tema, percebemos que Jean Piaget aborda a música como linguagem do imaginário, tornando-se assim uma forma de expressão e comunicação que possibilita às crianças explorarem e compreender o mundo à sua volta, auxiliando no desenvolvimento da cognição, emoção e socialização. Esperamos, portanto, que este trabalho inspire novas investigações que busquem compreender e implementar metodologias educativas

¹⁷ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade do Seridó – FAS, 2º período.
E-mail: anacatarina@faculdadedoserido.com.br

¹⁸ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade do Seridó – FAS, 2º período.
E-mail: deborak@faculdadedoserido.com.br

¹⁹ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade do Seridó – FAS, 2º período.
E-mail: jaciara@faculdadedoserido.com.br

²⁰ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade do Seridó – FAS, 2º período.
E-mail: eduardaoliveira@faculdadedoserido.com.br

²¹ Professora Doutora do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, departamento de Ciências Humanas, da Faculdade do Seridó – FAS. E-mail: thayze@faculdadedoserido.com.br

inovadoras e ativas nos sistemas educacionais de ensino, visando promover o desenvolvimento integral das nossas crianças.

Palavras-chave: Piaget. Teoria Piagetiana. Musicalidade. Ensino Infantil.

**LA MÚSICA COMO ALIADA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL PARA
ESTIMULAR LA EXPRESIÓN Y LA CREATIVIDAD: UN ENFOQUE
INSPIRADO EN JEAN PIAGET EXPLORANDO EL IMAGINARIO Y
PROMOVIENDO EL DESARROLLO INFANTIL**

RESUMEN

Este artículo titulado “La música como aliada en la educación infantil para estimular la expresión y la creatividad, un enfoque inspirado en Jean Piaget, explorando la imaginación y favoreciendo el desarrollo infantil”, pretende entender la música como herramienta de aprendizaje en la educación infantil con base en Jean La teoría de Piaget. El artículo se estructura en los siguientes apartados: 2. Fundamento Teórico, 3. Curso Metodológico, 4. Análisis y Discusiones, 5. Consideraciones Finales. El uso de la música como herramienta de aprendizaje permite a los niños descubrir nuevas formas de expresión y comprensión por sí mismos, promoviendo así un desarrollo cognitivo más profundo y significativo. En este artículo, la sección de fundamentación teórica se organiza a partir de las discusiones contenidas en: 2.1 La importancia de la música en el desarrollo infantil para la teoría piagetiana. Su teoría de las etapas del desarrollo cognitivo, especialmente la etapa preoperatoria, destaca la importancia de la imaginación y las percepciones de los niños, reflejadas en actividades como el juego simbólico, el juego con reglas y la experiencia musical. Para implementar la parte práctica del artículo, desarrollamos la actividad “En busca del León Mágico: explorando la imaginación y la creatividad”, con el propósito de estimular la creatividad y la imaginación de los niños del 1er año de la Escuela Estatal de Maestros de Tiempo Completo. Ester Galvão (EETIPEG) utilizando música, figuras de sombras y dibujos. Luego de analizar artículos y libros para explorar el tema, nos dimos cuenta de que Jean Piaget aborda la música como un lenguaje de lo imaginario, convirtiéndose así en una forma de expresión y comunicación que permite a los niños explorar y comprender el mundo que los rodea, ayudando en su desarrollo, cognición, emoción y socialización. Por ello esperamos que este trabajo inspire nuevas investigaciones que busquen comprender e implementar metodologías educativas innovadoras y activas en los sistemas educativos, con el objetivo de promover el desarrollo integral de nuestros niños.

Palabras clave: Piaget. Teoría piagetiana. Musicalidad. Jardín de infancia.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado "A música como aliada na educação infantil para estimular a expressão e a criatividade, uma abordagem inspirada por Jean Piaget,

explorando o imaginário e promovendo o desenvolvimento infantil", objetiva compreender a música como uma ferramenta de aprendizagem na educação infantil com base na teoria de Jean Piaget. O artigo está estruturado nas seguintes seções: 2. Fundamentação Teórica, 3. Percurso Metodológico, 4. Análise e Discussões, 5. Considerações Finais.

Utilizar a música como ferramenta de aprendizagem permite que a criança descubra por si mesma novas formas de expressão e entendimento, promovendo assim um desenvolvimento cognitivo mais profundo e significativo.

Neste artigo, a seção da fundamentação teórica se organiza a partir das discussões em 2.1 A importância da música no desenvolvimento infantil para a teoria piagetiana, destaca a importância do imaginário e das percepções das crianças, refletidas em atividades como o jogo simbólico, o jogo com regras e a experiência musical. Todas essas atividades são essenciais no processo de crescimento das crianças, pois não só despertam seu interesse pela música, mas também as ajudam a se expressar de forma criativa, combinando emoção, estética e cognição.

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa bibliográfica, que desempenha um papel crucial no campo educacional. É fundamental que essa prática se torne comum não apenas entre professores e pesquisadores, mas também entre estudantes. Para a concretização da parte prática do artigo, desenvolvemos a atividade "Em busca do Leão Mágico: explorando a imaginação e a criatividade", com o propósito de estimular a criatividade e a imaginação das crianças do 1º ano da Escola Estadual em Tempo Integral Professora Ester Galvão (EETIPEG) utilizando música, figuras em sombra e desenhos.

Após a análise de artigos e livros para explorar o tema, percebemos que Jean Piaget aborda a música como linguagem do imaginário, tornando-se assim uma forma de expressão e comunicação que possibilita às crianças explorarem e compreender o mundo à sua volta, auxiliando no desenvolvimento da cognição, emoção e socialização.

Observar o desenvolvimento das crianças foi gratificante e aumentou nossa paixão pela educação infantil, nos inspirando a buscar maneiras criativas de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais divertidos. Esperamos que este trabalho inspire novas investigações que busquem compreender e implementar metodologias educativas inovadoras e ativas nos sistemas educacionais de ensino, visando promover o desenvolvimento integral das nossas crianças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL PARA A TEORIA PIAGETIANA

Jean Piaget foi um famoso psicólogo, biólogo e pensador suíço. Sua teoria e pensamentos contribuíram para o entendimento do desenvolvimento infantil e aprendizagem das crianças. O autor tem como destaque sua teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo, que inclui o estágio pré-operatório, que está presente no imaginário e nas percepções das crianças, refletindo em atividades como o jogo simbólico e o jogo com regras, além da experiência musical, na qual todos são extremamente essenciais no processo de crescimento das crianças. Para ele a música é como linguagem do imaginário, uma forma de expressão e comunicação que possibilita às crianças explorarem e compreender o mundo à sua volta, auxiliando no desenvolvimento da cognição, emoção e socialização.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1998), a música desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças pequenas. Além de proporcionar diversão, ela estimula naturalmente várias habilidades, como ouvir música, cantar, brincar de roda, criar instrumentos musicais e brincar com as mãos. Essas atividades não só despertam o interesse das crianças pela música, mas também as ajudam a se expressar de forma criativa, combinando emoção, estética e cognição.

Durante o período de alfabetização, a música continua sendo uma ferramenta valiosa, pois ajuda no desenvolvimento da coordenação motora, na imitação de sons, na atenção e em muitos outros aspectos importantes para a aprendizagem. Para Smith (2014, p.45), “o uso da música como ferramenta metodológica na sala de aula tem sido amplamente reconhecido como uma estratégia eficaz para promover o engajamento dos alunos e facilitar a aprendizagem em diversas áreas do currículo”.

Embora Piaget não tenha se aprofundado especificamente na música em suas obras, ele reconheceu sua importância como uma forma de expressão e uma experiência enriquecedora para as crianças em seu processo de desenvolvimento cognitivo e emocional. Portanto, unindo a música e o imaginário temos um instrumento crucial para o desenvolvimento cognitivo, permitindo que as crianças explorem, criem, e compreendam o mundo à sua volta, evoluindo gradualmente para formas mais sofisticadas de pensamento lógico e abstrato.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa bibliográfica, que desempenha um papel crucial no campo educacional. É fundamental que essa prática se torne comum não apenas entre professores e pesquisadores, mas também entre estudantes. Como afirma Richardson (2018) a pesquisa bibliográfica é essencial para a construção do conhecimento, pois permite identificar, analisar e sintetizar informações relevantes e atualizadas sobre um determinado assunto.

Para a concretização da parte prática do artigo, desenvolvemos a atividade “Em busca do Leão Mágico: explorando a imaginação e a criatividade”, com o propósito de estimular a criatividade e a imaginação das crianças do 1º ano da Escola Estadual em Tempo Integral Professora Ester Galvão (EETIPEG) utilizando música, figuras em sombra e desenhos. No início, as crianças foram informadas sobre a atividade através de uma breve apresentação de slides, onde foram convidadas a participar de uma aventura em sala para encontrar um leão. Cada criança recebeu um kit de aventureiro composto por binóculo e crachá, potencializando, assim, o interesse pela atividade.

Em seguida, na sala decorada com o tema da música, projetamos sombras de diversos animais, incluindo a sombra de um leão, para que as crianças pudessem identificar e imaginar a gravura do leão. Após essa etapa, as crianças foram convidadas a fazer um desenho livre de como imaginavam o leão. Para finalizar, a aula culminou com a aparição de um leão, representado por uma fantasia, proporcionando uma experiência prazerosa e significativa para os alunos.

Essa abordagem multifacetada não apenas engajou as crianças de maneira divertida e criativa, mas também demonstrou a eficácia de integrar diferentes formas de arte e imaginação no processo educacional, promovendo um aprendizado mais dinâmico e envolvente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Após a análise de artigos e livros para explorar o tema, percebemos que Jean Piaget aborda a música como linguagem do imaginário, tornando-se assim uma forma de expressão e comunicação que possibilita às crianças explorarem e compreender o mundo à sua volta, auxiliando no desenvolvimento da cognição, emoção e socialização.

Destaca-se a importância do uso do imaginário como uma parte integrante do processo de desenvolvimento; sendo essencial que as crianças experimentem e construam

ativamente seu próprio conhecimento sobre o mundo, contribuindo positivamente para o seu processo de aprendizagem. A partir da brincadeira desenvolvida com as crianças, observamos que os objetivos da pesquisa foram alcançados, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da linguagem e da compreensão delas.

Para Piaget o imaginário, a interação social e o trabalho em equipe são elementos essenciais para o desenvolvimento na educação infantil, uma vez que muitas crianças têm uma tendência individualista durante essa fase. Elas podem enfrentar dificuldades para aceitar a diversidade, mas as atividades em grupo têm o potencial de gerar resultados positivos na formação desses indivíduos.

[...] A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança. A criança que escuta bem, fala bem (PIAGET, 1996, p.34)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou investigar “A música como aliada na educação infantil para estimular a expressão e criatividade: uma abordagem inspirada por Jean Piaget explorando o imaginário e promovendo o desenvolvimento infantil”, com a finalidade de utilizar a música na primeira infância, resultando em experiências significativas por meio da linguagem musical.

Ao utilizarmos a música como recurso pedagógico na educação infantil à luz dos princípios piagetianos, observamos como este recurso didático/metodológico potencializa o desenvolvimento cognitivo, emocional e integral da criança. Esta atividade principia às ideias basilares de Jean Piaget, mais precisamente no estágio pré-operatório, buscando compreender a música como ferramenta didática e seus efeitos no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças de 2 (dois) a 7 (sete) anos.

Aprofundamos nossos conhecimentos sobre Piaget, aprendemos mais sobre pesquisa e passamos a valorizar a música como recurso educativo. Observar o desenvolvimento das crianças foi gratificante e aumentou nossa paixão pela educação infantil, nos inspirando a buscar maneiras criativas de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais divertidos. Esperamos, portanto, que este trabalho inspire novas investigações que busquem compreender e implementar metodologias educativas

inovadoras e ativas nos sistemas educacionais de ensino, visando promover o desenvolvimento integral das nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. Revista mais educação [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Fabíola Larissa Tavares – Vol. 3, n. 1 (mar. 2020) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020.

RICHARDSON, J. (2018). **Métodos de pesquisa para o trabalho acadêmico: Guia prático para estudantes de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Atlas.

SMITH, J. (2019). **O uso da música como ferramenta metodológica na sala de aula**. Revista de Educação, 20(3), 45-56

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA: EXPLORANDO NOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DE VYGOTSKY

Ana Gabrielle Feitoza Adriano²²
Ana Vithorya Nascimento Pinheiro²³
Aylana Beatriz da Silva Bezerra²⁴
Malu Lima de Medeiros Araújo²⁵
Thayze Bezerra Santos²⁶

RESUMO

Neste artigo, “As múltiplas linguagens da criança: explorando nos brinquedos e brincadeiras o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil sob a ótica de Vygotsky”, temos por objetivo compreender como ocorre o desenvolvimento linguístico da criança na Educação Infantil por meio dos brinquedos e brincadeiras, realizando um estudo bibliográfico da compreensão de Vygotsky a respeito do tema. Este artigo está estruturado em seções e subseções onde são abordados aspectos fundamentais para uma melhor compreensão referente ao tema, sendo elas as seguintes: 1 Introdução; 2 Fundamentação Teórica; 2.1 A teoria de Lev Semionovitch Vygotsky; 2.2 As contribuições dos brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil; 2.3 Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP); 2.4 O professor como mediador; 3. Percurso Metodológico; 4. Análise e Discussões e 5. Considerações Finais. A metodologia do presente artigo consistiu em realizar uma pesquisa bibliográfica, em livros e artigos, utilizando como ferramentas de busca o Google Acadêmico, utilizando as palavras-chaves: Vygotsky; brinquedos; brincadeiras; educação infantil; linguagem e desenvolvimento. Com base nisso, foi desenvolvido o jogo “Imaginando e Criando” que visa estimular a imaginação e criatividade da criança, uma vez que esse artigo trata do desenvolvimento da linguagem da criança na educação infantil por meio do brincar na perspectiva do teórico Vygotsky. Durante nossa pesquisa, tivemos dificuldade na compreensão dos textos do autor, pois suas obras envolvem uma compreensão profunda da interação entre desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Embora isso, conseguimos entender a partir da visão do autor que o brincar colabora para o desenvolvimento da linguagem da criança, sendo esse um meio facilitador que instiga a criança a interagir socialmente e faz com que esse contato a ajude a se desenvolver. Ao concluir esta pesquisa, fica evidente a necessidade de adotar um ensino inovador que incorpore elementos lúdicos, como jogos e brincadeiras. Isso implica oferecer às crianças

²² Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: gabrielle@faculdadedoserido.com.br

²³ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: anavithorya@faculdadedoserido.com.br

²⁴ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: aylana@faculdadedoserido.com.br

²⁵ Graduanda no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período. E-mail: malu@faculdadedoserido.com.br

²⁶ Professora Doutora do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, departamento de Ciências Humanas, da Faculdade do Seridó – FAS. E-mail: thayze@faculdadedoserido.com.br

oportunidades para explorar e experimentar uma variedade de formas de expressão, tanto por meio de atividades estruturadas quanto de brincadeiras livres.

Palavras – Chaves: Brinquedos. Brincadeiras. Vygotsky. Linguagem.

RESUMEN

En este artículo, “Las múltiples lenguas del niño: explorando el desarrollo del lenguaje en Educación Infantil en juguetes y juegos desde la perspectiva de Vygotsky”, pretendemos comprender cómo se produce el desarrollo lingüístico del niño en Educación Infantil a través de juguetes y juegos., realizando un estudio bibliográfico sobre la comprensión de Vygotsky sobre el tema. Este artículo está estructurado en secciones y subapartados donde se abordan aspectos fundamentales para una mejor comprensión del tema, de la siguiente manera: 1 Introducción; 2 Fundamento Teórico; 2.1 La teoría de Lev Semionovitch Vygotsky; 2.2 Las contribuciones de los juguetes y juegos al desarrollo infantil; 2.3 Zona de Desarrollo Próximo (ZDP); 2.4 El docente como mediador; 3. Camino Metodológico; 4. Análisis y Discusiones y 5. Consideraciones finales. La metodología de este artículo consistió en realizar una búsqueda bibliográfica, en libros y artículos, utilizando como herramienta de búsqueda Google Scholar, utilizando las palabras clave: Vygotsky; juguetes; bromas; educación Infantil; lenguaje y desarrollo. En base a esto se desarrolló el juego “Imaginar y Crear”, el cual tiene como objetivo estimular la imaginación y creatividad de los niños, ya que este artículo aborda el desarrollo del lenguaje infantil en la educación infantil a través del juego desde la perspectiva del teórico Vygotsky. Durante nuestra investigación, tuvimos dificultades para comprender los textos del autor, ya que sus obras implican una comprensión profunda de la interacción entre el desarrollo cognitivo, social y cultural. Pese a ello, podemos entender desde la visión del autor que el juego contribuye al desarrollo del lenguaje del niño, siendo un medio facilitador que incita al niño a interactuar socialmente y hace que este contacto le ayude a desarrollarse. Al finalizar esta investigación, se hace evidente la necesidad de adoptar una enseñanza innovadora que incorpore elementos lúdicos, como juegos y juegos. Esto implica brindar a los niños oportunidades para explorar y experimentar con una variedad de formas de expresión, tanto a través de actividades estructuradas como del juego libre.

Palabras clave: Juguetes. Bromas. Vygotskiy. Idioma.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo, temos por objetivo compreender como ocorre o desenvolvimento linguístico da criança na Educação Infantil por meio dos brinquedos e brincadeiras, realizando um estudo bibliográfico da compreensão de Vygotsky a respeito do tema, bem como desenvolver um jogo que principie as discussões deste autor na perspectiva do Ensino Infantil. Este artigo está estruturado em seções e subseções onde

são abordados aspectos fundamentais para uma melhor compreensão referente ao tema, sendo elas as seguintes: 1 Introdução; 2 Fundamentação Teórica; 2.1 A teoria de Lev Semionovitch Vygotsky; 2.2 As contribuições dos brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil; 2.3 Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP); 2.4 O professor como mediador; 3. Percurso Metodológico; 4. Análise e Discussões e 5. Considerações Finais.

A metodologia do presente artigo consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica, em livros e artigos, utilizando como ferramentas de busca o *Google Acadêmico*, utilizando as palavras-chaves: Vygotsky; brinquedos; brincadeiras; educação infantil; linguagem e desenvolvimento. Com base nisso, foi desenvolvido o jogo “Imaginando e Criando” que visa estimular a imaginação e criatividade da criança, uma vez que esse artigo trata do desenvolvimento da linguagem da criança na educação infantil por meio do brincar na perspectiva do teórico Vygotsky.

Através da leitura de artigos e livros, realizamos uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática “As múltiplas linguagens da criança: explorando nos brinquedos e brincadeiras o desenvolvimento da linguagem na educação infantil, sob a ótica de Vygotsky”. Durante nossa pesquisa, tivemos dificuldade na compreensão dos textos do autor, pois suas obras envolvem uma compreensão profunda da interação entre desenvolvimento cognitivo, social e cultural, exigindo uma busca mais intensa e um estudo detalhado de seus conceitos e terminologia específica. Embora isso, conseguimos entender a partir da visão do autor que o brincar colabora para o desenvolvimento da linguagem da criança, sendo esse um meio facilitador que instiga a criança a interagir socialmente e faz com que esse contato a ajude a se desenvolver.

Ao concluir esta pesquisa, fica evidente a necessidade de adotar um ensino inovador que incorpore elementos lúdicos, como jogos e brincadeiras. Isso implica oferecer às crianças oportunidades para explorar e experimentar uma variedade de formas de expressão, tanto por meio de atividades estruturadas quanto de brincadeiras livres.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A TEORIA DE LEV SEMIONOVITCH VYGOTSKY

Vygotsky nasceu em Orsha, na Rússia, em novembro de 1896. Foi um cientista bielorrusso e um grande pensador na área que atuou e na época em que viveu. Desenvolveu fielmente a teoria de que o aluno pode se tornar protagonista e que pode se

desenvolver melhor através dos interesses sociais. A Guerra Civil, a primeira Guerra Mundial, a repressão política e a fome, afetaram a sociedade da Rússia. Milhões de crianças estavam desabrigadas, famintas, sozinhas, vendendo-se a troco de sobrevivência e com grandes índices de analfabetismo. Então, Vygotsky criou um laboratório médico-pedagógico para o estudo de "crianças anormais", o que o levou a se interessar por crianças, particularmente aquelas com necessidades especiais. Vygotsky acreditava que o desenvolvimento humano ocorre primeiro de forma natural e, logo depois, de forma social. Para Vygotsky, o fenômeno da fala começa como uma interação com os outros, o que ajuda no desenvolvimento da linguagem.

Ele argumenta que não existe indivíduo sem comunidade. Isso significa que, para uma criança se desenvolver, ela precisa de contato com pessoas em geral. Essa interação transfere saberes e fazeres sobre a cultura, sobre o meio em que vivem e sobre as gerações passadas. Ou seja, essas vivências são experienciadas de geração em geração. Lev Vygotsky visava especialmente a aprendizagem através da interação social. No início do século XX, de 1926 a 1934, Vygotsky se dedicou a estudar o processo de ensino-aprendizagem, a relação dos professores e alunos e tudo o que isso resultaria no desenvolvimento cognitivo dos pequenos. A partir desse estudo, ele começa a pensar sobre a melhor forma de o aluno se tornar protagonista, fazendo com que haja uma divisão de processos: em que o professor tenha seu destaque, mas não ofusque o sucesso do aluno.

Na fase adulta, Vygotsky pôde vivenciar momentos importantes na política do seu país, e isso causou naquela geração um anseio por conhecimento e por transformações sociais. Vygotsky afirma que, “o ser completamente adaptado ao mundo nada desejaria, não teria nenhum anseio e, é claro, não poderia criar. Por isso, na base da criação há sempre uma inadaptação da qual surgem necessidades, anseios e desejos” (Vygotsky, 2009, p.40). Vygotsky tinha uma visão inovadora em relação às culturas no que diz respeito à mudança e à educação, para ele "educar significa mudar". "Se não houvesse nada para mudar, não haveria nada para educar" (Brandão, 2012, p.150). Então, ele acreditava que a experiência social transformaria as vivências dos alunos, pois estas lhes trariam um novo significado sobre os diferentes espaços sociais. Também defendia a aprendizagem mediada, e aqui é possível ver a importância do planejamento das aulas. “A visão interacionista implica que o professor entenda a aula como um espaço no qual a voz do aluno deve ser ouvida para que ele possa constituir-se como sujeito de sua aprendizagem” Oliveira (2010, p.29). Para Vygotsky, o aluno é um ser interativo e

vigoroso; então, ele tem dentro de si a dinamicidade e a perspicácia. A partir das interações, ele vai adquirindo conhecimento, que se soma aos conhecimentos adquiridos anteriormente, gerando assim os saberes próprios. Vygostky (1979, p.45) afirma que, "a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico".

Dessa forma, pensar o lúdico como proposta metodológica de ensino, é pensar na versatilidade e nas diversas produções culturais e sociais elaboradas pela criança. É pensar na perspectiva dela e não do adulto, é sobrepujar as nossas condições de ser sujeito, pelas condições de ser sujeito da criança. Como afirma Vygostky (1998, p.126), "é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos".

2.2 AS CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O ato de brincar e utilizar brinquedos é fundamental em todas as fases da vida de um indivíduo, sendo especialmente crucial durante a infância, não apenas como forma de diversão, mas também como auxílio para seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. Ao brincar, a criança consegue expressar suas emoções e sentimentos, apresentando aos adultos aquilo que confere sentido ao seu processo de ensino e aprendizagem. Partindo da ideia de que o aprendizado se dá por meio das interações da criança com o meio externo, a atividade do brincar possui grande contribuição nesse processo de aprendizagem da criança. (Vygotsky, 2007)

O brinquedo para Vygotsky era entendido como o ato de brincar, em que por meio do simbólico, a criança representa o que vivencia em sua realidade. Através do brincar, ela fantasia sobre atividades que, para sua idade, não são possíveis de serem realizadas. Um exemplo seria dirigir um carro, ser pai ou mãe ou exercer uma profissão.

Assim, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2007, p.69)

Vygotsky via na brincadeira diversas possibilidades de desenvolver o cognitivo da criança, pois acreditava que esse processo estimula a criação de situações imaginárias. Ele destacava a imaginação como um elemento crucial durante o brincar infantil. Através da interação com os jogos, a criança amplia a percepção dos elementos ao seu redor, exercitando assim, a imaginação.

A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que ela vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que ela vê. (VYGOTSKY, 2007, p. 65)

Apesar disso, Vygotsky afirma que o brinquedo não tem por objetivo final a representação do prazer à criança, para ele, há outras atividades que geram satisfação de forma mais intensificada do que a brincadeira.

Sobre o “faz de conta”, por exemplo, o autor sugere que o estímulo à imaginação, se torna uma fonte de comunicação e colaboração para a ampliação do vocabulário da criança, sendo esse, um momento oportuno para que ela crie e vivencie diálogos, preeminentes de sua imaginação. Fazendo com que a brincadeira do faz de conta seja um meio colaborativo para o desenvolvimento da linguagem escrita (Vygotsky, 2007).

2.3 ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

O desenvolvimento humano está intimamente ligado à ideia de crescimento ou evolução contínua, que atravessamos ao longo de toda a vida. No entanto, essa trajetória nem sempre é linear, pois se desenrola em diversas áreas da experiência humana, como o social, o motor, o afetivo e o cognitivo. Essa trajetória não se constitui apenas por processos de maturação biológica; as experiências sociais também são importantes para esse desenvolvimento. Desde o nascimento, a criança está imersa em cultura, envolvendo-se em práticas e interações de sua comunidade. Apesar de existir discordâncias das abordagens teóricas em relação ao grau de influência do meio social e da maturação biológica no desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo, entenderemos as transformações do bebê a partir da influência do contexto cultural em sua maneira de aprender, desenvolver-se, enxergar e agir no mundo a sua volta permeando todo o seu ciclo de vida. Para Piaget, em suas reflexões construtivistas, o desenvolvimento e aprendizagem se interrelacionam: a construção desse desenvolvimento acontece por meio da interação entre o biológico e a obtenção dos conhecimentos da criança com o meio. O

autor preza as funções biológicas; assim, o desenvolvimento biológico antecede a aprendizagem, servindo de base e possibilitando os avanços cognitivos do indivíduo. Considerando-se o seu pensamento como maturacionista, o biológico vem primeiro.

Já na perspectiva sociointeracionista, o teórico Lev Vygotsky discute a importância de o sujeito viver em interação com o meio social, este será o fator crucial para o desenrolar destes dois processos, desenvolvimento e aprendizagem, onde a criança irá construir seu conhecimento em interação com outras pessoas, sua cultura e ambiente em que está inserida. Para Vygotsky, ao contrário da teoria de Piaget, o desenvolvimento, em especial o cognitivo, decorre da interação social além das maturações orgânicas, dependendo da aprendizagem, pois em sua teoria a aprendizagem é uma experiência social, ou seja, produzida através deste processo de socialização entre os indivíduos. Sendo assim, como se dá esse processo?

A aprendizagem da criança acontece muito antes de sua entrada na escola, pois entende-se que desde o seu nascimento ela está exposta a cultura ao interagir com outras pessoas em situações do seu cotidiano. Por exemplo, a criança que está aprendendo a falar: quanto mais o adulto conversa e interage durante as suas atividades de cuidado, como higiene pessoal, ao colocar para dormir ou alimentar, aumentará as possibilidades de aprender por meio da interação, estruturando as funções biológicas superiores dela. Assim, uma criança da mesma faixa etária que não partilhe dessas mesmas experiências, tardará em desenvolver sua fala e em aprender novas palavras. Por isso, Vygotsky aborda em sua teoria o meio como fator primordial para o desenvolvimento do sujeito, afirmando que a aprendizagem só ocorre “quando o desenvolvimento da criança consiste gradativamente na ampliação de seu meio” (VINHA; WELCMAN, 2010, p.683), isto é, quanto mais interagir com o meio, mais se desenvolverá em razão das experiências sociais e das novas relações estabelecidas entre criança-criança, criança-adultos e adultos-criança. Essa ampliação resulta nas vivências ocasionadas pelo meio, pois ele “exerce uma ou outra influência, diferente em idades diferentes, porque a própria criança se modifica, assim como se modifica sua relação para com aquela situação” (VINHA; WELCMAN, 2010, p.691).

Posto isso, compreendemos que este meio é quem determina os níveis de desenvolvimento da criança, correspondendo ao grau de assimilação de suas vivências. Deste modo, para Vygotsky (1995, p.229), a criança “não espera se desenvolver para aprender algo, mas por meio da mediação impulsiona sua aprendizagem a partir do

momento em que se estabelecem as possibilidades de aprender nas experiências significativas” assim, (1995, p. 230), “o aprendizado não é o produto do desenvolvimento, mas o impulsiona por meio dos processos mediados que são vivenciados pelo meio”. Esta interação com o meio não acontece diretamente, mas a partir da utilização simbólica de elementos mediadores, sendo eles, “os instrumentos materiais (objetos externos) e os instrumentos psicológicos (os signos)” Vygotsky e Luria (2007, p.68), incluindo neste processo a interação de sujeitos mais experientes, os quais são meios que auxiliam, servindo de mediadores. Esses elementos mediadores colaboram para a aprendizagem da criança, em especial para as funções psicológicas superiores, como percepção, memória, ação conscientemente controlada, compreensão, comportamento intencional, pensamento e linguagem. Esta mediação simbólica auxiliará na capacidade de representações que as crianças internalizarão, e, paralelamente, as utilizarão em suas estruturas intelectuais.

Para Vygotsky (1995, p.145), “o signo constitui-se em um instrumento psicológico orientado para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo”; servindo para controlar as suas ações psicológicas e conduta. Ele afirma que “o uso de signos serve como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico” (VYGOTSKI, 1978, p.47), como planejar ações, utilizar a linguagem para organizar melhor o pensamento e facilitar a nossa comunicação com as pessoas. “Os signos são elementos que lembram ou simbolizam algo; são marcações que ajudam a memorizar e têm a função significativa, criada culturalmente” (VYGOTSKI, 1978, p. 44), por exemplo, a língua é cheia de signos, ao falarmos a palavra “banana”, logo, nos remetemos a uma banana amarela, porém dependendo da perspectiva da criança, ela poderá associar a figura de uma banana na cor preta ou verde, pois estas são as características daquela fruta em seu cotidiano.

Desta forma, entende-se que os signos dirigem na construção do conhecimento desta criança, possibilitando a aprendizagem internamente, assim, quando estas estão aprendendo os números sistematizados ou as operações básicas utilizam-se de objetos como palitos, bolinhas, os dedos das mãos, algo que simbolicamente irá representar a quantificação dos numerais, internalizando-se a sua representação posteriormente.

2.4 O PROFESSOR COMO MEDIADOR

Segundo Vygotsky, o educador é a peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem da criança, visto que ele é o mediador responsável por trabalhar estratégias

para auxiliar no desenvolvimento desta. Dessa forma, é necessário que o professor utilize constantemente metodologias de ensino inovadoras, com o intuito de proporcionar à criança uma aprendizagem estimulante e prazerosa. Para o autor, um ambiente organizado resulta em aprimoramento no ensino e aprendizagem, por ser crucial no desenvolvimento cognitivo e interativo da criança, pois é dever do professor promover um ambiente em que a criança seja estimulada a ser protagonista. Vygotsky tem a convicção de que, além do professor ser mediador, ele precisa conhecer o aluno, de modo que seja capaz de criar vínculos afetivos e sociais que contribuam no processo de educação, onde o aluno possa se sentir motivado, seguro e seja visto como um sujeito ativo em sala de aula.

Na perspectiva de Vygotsky, é função do professor identificar a ZDP de cada aluno, a fim de fornecer um auxílio adequado para promover uma melhor aprendizagem de acordo com a necessidade individual de cada um, na intenção de que todas as crianças sejam incluídas e desenvolvam suas competências e habilidades dentro e fora do espaço escolar. Dessa forma, explorará o potencial de aprendizagem de cada criança, facilitando assim no seu desenvolvimento; promovendo uma melhor assimilação dos conteúdos. Sendo assim, a função do professor vai além de transmitir conhecimento; ele desempenha um papel ativo no desenvolvimento das crianças, estimulando o potencial individual de cada aluno na sala de aula.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia do presente artigo consistiu em realizar uma pesquisa bibliográfica, em livros e artigos, utilizando como ferramentas de busca o *Google Acadêmico*, utilizando as palavras-chaves: Vygotsky; brinquedos; brincadeiras; educação infantil; linguagem e desenvolvimento, como também, na biblioteca *SciELO* foram encontrados periódicos de grande relevância para a produção da pesquisa. Dessa forma, como revisão literária, o autor tido como figura central foi, Lev Semionovitch Vygotsky, em que se buscou as obras diretas do próprio autor, dando ênfase as obras que deram embasamento à elaboração desta pesquisa, “A formação Social da Mente: o desenvolvimento social da mente”, “Do ato ao pensamento”, “Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico”.

Com base nisso, foi desenvolvido o jogo “Imaginando e Criando” que visa estimular a imaginação e criatividade da criança, uma vez que esse artigo trata do desenvolvimento da linguagem da criança na educação infantil por meio do brincar na

perspectiva do teórico Vygotsky. Vygotsky elabora um conceito acerca dos estágios de desenvolvimento da criança, a chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), sendo essa a distância do nível de desenvolvimento real, que seria a capacidade de resolver determinado problema de forma individual e o nível de desenvolvimento potencial, em que determinado problema é solucionado com a ajuda de outro com mais experiência.

O jogo é voltado para crianças que estão na fase da educação infantil (a partir de 04 anos) o qual une educação e diversão. Incentiva as crianças a explorarem seus conhecimentos prévios e adquirir novos conhecimento sobre profissões, lugares e objetos. Os seus componentes são: 01 caixa contendo objetos, 01 bloco de cartas com imagens ou nome de lugares e 01 bloco de cartas contendo personagens em determinadas profissões. O seu funcionamento consiste na criança escolher um objeto da caixa, retirar uma carta do bloco de lugares e uma carta do bloco de profissões, como por exemplo: a criança retira da caixa de objetos uma colher, do bloco de cartas de lugares a padaria e do bloco de profissões a de eletricista.

O objetivo é que a criança utilize sua imaginação através dos elementos que lhe foram propostos, assim ela estará livre para criar suas próprias regras e usar sua imaginação. Essa brincadeira também mostrará o nível de conhecimento da criança, se ela conhece a funcionalidade dos objetos, se já esteve presente no lugar retirado e qual seu conhecimento a respeito da profissão. Essa é uma maneira da criança aprender de forma descontraída e desenvolver sua autonomia.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Nesta seção, trataremos de analisar e discutir o que foi encontrado para a construção desta pesquisa e quais as nossas percepções diante disso. Através da leitura de artigos e livros, realizamos uma pesquisa bibliográfica a respeito da temática “As múltiplas linguagens da criança: explorando nos brinquedos e brincadeiras o desenvolvimento da linguagem na educação infantil, sob a ótica de Vygotsky”. Durante nossa pesquisa, tivemos dificuldade na compreensão dos textos do autor, pois suas obras envolvem uma compreensão profunda da interação entre desenvolvimento cognitivo, social e cultural, exigindo uma busca mais intensa e um estudo detalhado de seus conceitos e terminologia específica.

Embora isso, conseguimos entender a partir da visão do autor que o brincar colabora para o desenvolvimento da linguagem da criança, sendo esse um meio facilitador que instiga a criança a interagir socialmente e faz com que esse contato a ajude a se desenvolver. Percebemos com isso, que na Educação infantil essa atividade deve ser levada em consideração e inserida no cotidiano escolar, por esse ser um período em que a criança está fazendo descobertas primordiais para sua base de conhecimento. Destacamos que o papel do educador não se limita à transmissão de conhecimento, mas inclui a criação de um ambiente que promova interações sociais enriquecedoras e estimule o desenvolvimento cognitivo. O professor atua como mediador entre o conhecimento culturalmente previsto e as experiências individuais das crianças, identificando o seu nível de desenvolvimento e facilitando o processo de ensino e aprendizagem através de intervenções adequadas e oportunas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, “As múltiplas linguagens da criança: explorando nos brinquedos o desenvolvimento da linguagem na educação infantil, sob a ótica de Vygotsky”, objetivamos compreender como ocorre o desenvolvimento linguístico da criança na educação infantil por meio dos brinquedos e brincadeiras. Foi possível compreender a importância das diversas formas de comunicação utilizadas pelas crianças no ambiente escolar como a fala, a escrita, o desenho e até mesmo as brincadeiras. Desse modo, os estudos mostram que essas diversas formas de linguagens usadas por elas são formas de expressões que contribuem para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Ainda, a pesquisa destaca a importância de reconhecer e valorizar as diversas linguagens como um aspecto fundamental para promoção de uma educação significativa. Isso cria um ambiente escolar que permite às crianças se expressarem através de uma variedade de meios de comunicação. Essa abordagem visa proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa, onde o ensino incorpora jogos e atividades lúdicas, visando desenvolver habilidades essenciais para o processo do ensino e aprendizagem. Contudo, a aprendizagem das crianças não é determinada apenas pelos materiais didáticos, o mediador precisa entender as necessidades de cada aluno em suas diferentes formas de comunicação, abordando estratégias que possam contribuir no desenvolvimento da criança. Por último, o tema discutido neste estudo ressalta a relevância do vínculo afetivo entre o professor e os alunos na sala de aula. É essencial

que os educadores conheçam profundamente seus alunos para que possam ser compreendidos, aceitos e respeitados. Essa abordagem não apenas auxilia os alunos a superarem suas dificuldades, mas também promove uma compreensão mais profunda dos conteúdos apresentados em sala de aula.

Ao concluir esta pesquisa, fica evidente a necessidade de adotar um ensino inovador que incorpore elementos lúdicos, como jogos e brincadeiras. Isso implica oferecer às crianças oportunidades para explorar e experimentar uma variedade de formas de expressão, tanto por meio de atividades estruturadas quanto de brincadeiras livres. É importante ressaltar que cada criança é única e possui suas próprias formas de expressão, as quais merecem ser valorizadas, ouvidas e respeitadas. Ao reconhecer e respeitar essa diversidade linguística, não apenas enriquecemos as experiências das crianças, mas também promovemos o desenvolvimento integral destas.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, I. R. **Afetividade e transformação social**. Sobral: Edições Universitárias, 2012.
- OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.
- VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2009.
- VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VIGOTSKY, L. S. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.
- VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **Mind in society: the development of higher psychological processes**. Cambridge, EUA: Harvard University Press, 1978.
- VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **Problemas de psicología general**. Madrid: Machado Libros, 1995. (Obras Escogidas, 2).
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. Ed. São Paulo: Martins Pontes, 1998.
- VYGOTSKI, Lev Semyonovich; LURIA, Alexander Romanovich. **El instrumento y el signo em el desarrollo del niño**. Trad. de Pablo del Río e Amelia Alvarez. Madrid: Fundación Infancia y Aprendizage, 2007.
- VINHA, Márcia Pileggi; WELCMAN, Max. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia, Lev Semionovich Vigotski**. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, 2010.

O LÚDICO COMO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA VISÃO DE MONTESSORI

Aluska Apoliana Figueredo Cruz Alves²⁷

Ana Karine Medeiros²⁸

Ana Larissa de Sousa Araújo²⁹

Ellen Viviane Farias Da Silva³⁰

Kariny Aparecida Alves Soares³¹

Thayze Bezerra Santos³²

RESUMO

Esta pesquisa, intitulada "O lúdico como desenvolvimento da aprendizagem na visão de Montessori", tem como objetivo explorar como a abordagem lúdica no Método Montessori influencia o desenvolvimento da aprendizagem infantil. A investigação se baseia nos estudos de Montessori sobre a aprendizagem das crianças, visando compreender como essa abordagem promove uma absorção mais efetiva do conteúdo, permitindo que a criança assuma o papel principal em seu próprio processo de aprendizagem. Dividimos esta pesquisa nas seguintes subseções: 2.1 Contribuições de Maria Montessori à Educação; 2.2 O Método Montessoriano; 2.3 As particularidades do método; 2.4 Montessori e o espaço da criança na Educação Infantil; 3 Percurso Metodológico; 4 Análise e Discussões e 5 Considerações finais. Para a construção do artigo, fez-se uso da ferramenta *Google Acadêmico* em que foi realizada a pesquisa com os descritores: "lúdico", "Maria Montessori" e "aprendizado". Para a elaboração do percurso metodológico, pensamos em desenvolver o livro sensorial como recurso didático e pedagógico na perspectiva de Maria Montessori. O livro Sensorial trata-se de um livro infantil com o objetivo de desenvolver a coordenação motora fina e estimular os sentidos de bebês e crianças pequenas, objetivando promover o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor. Com base em pesquisas e artigos sobre Montessori, percebemos que um dos seus objetivos era criar um ambiente educacional que promovesse a autonomia e a liberdade para o desenvolvimento da criança. Na sua metodologia, é necessário que a escola permita o livre desenvolvimento das crianças, e que a educação comece a partir do momento em que a criança entre na escola. Esse desenvolvimento deve ter origem interior, e, para isso, as escolas necessitam de mudanças. Desse modo, conclui-se que este estudo destaca a necessidade de mais pesquisas científicas sobre o tema para explorar todas as potencialidades do método Montessori. É essencial continuar investigando como

²⁷ Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período.
E-mail: aluskafigueiredo@gmail.com

²⁸ Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período.
E-mail: anakarine@faculdadedoserido.com.br

²⁹ Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período.
E-mail: analarissa@faculdadedoserido.com.br

³⁰ Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período.
E-mail: ellen@faculdadedoserido.com.br

³¹ Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade do Seridó – FAS, 2º período.
E-mail: kariny@faculdadedoserido.com.br

³² Professora Doutora do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, departamento de Ciências Humanas, da Faculdade do Seridó – FAS. E-mail: thayze@faculdadedoserido.com.br

diferentes aspectos do método podem ser adaptados e melhorados para atender às necessidades contemporâneas das crianças. A pesquisa contínua permitirá uma compreensão mais profunda de como criar ambientes de aprendizagem ainda mais eficazes, contribuindo para o desenvolvimento de futuras gerações.

Palavras-chave: Montessori. Desenvolvimento infantil. Ludicidade.

EL JUEGO COMO DESARROLLO DEL APRENDIZAJE EN LA VISIÓN DE MONTESSORI

RESUMEN

Esta investigación, titulada "La lúdica como desarrollo del aprendizaje en la visión Montessori", tiene como objetivo explorar cómo el enfoque lúdico en el Método Montessori influye en el desarrollo del aprendizaje de los niños. La investigación se basa en los estudios de Montessori sobre el aprendizaje de los niños, con el objetivo de comprender cómo este enfoque promueve una absorción más efectiva de los contenidos, permitiendo que el niño asuma el papel principal en su propio proceso de aprendizaje. Dividimos esta investigación en las siguientes subsecciones: 2.1 Aportes de María Montessori a la Educación; 2.2 El Método Montessori; 2.3 Las particularidades del método; 2.4 Montessori y el espacio del niño en la Educación Infantil; 3 Camino Metodológico; 4 Análisis y Discusiones y 5 Consideraciones finales. Para la construcción del artículo se utilizó la herramienta Google Scholar en la que se investigó con los descriptores: "lúdico", "María Montessori" y "aprendizaje". Para desarrollar el camino metodológico se pensó en desarrollar el libro sensorial como recurso didáctico y pedagógico desde la perspectiva de María Montessori. El libro Sensorial es un libro infantil con el objetivo de desarrollar la coordinación motora fina y estimular los sentidos de los bebés y niños pequeños, teniendo como objetivo favorecer el desarrollo cognitivo, sensorial y motor. A partir de investigaciones y artículos sobre Montessori, nos dimos cuenta de que uno de sus objetivos era crear un ambiente educativo que promoviera la autonomía y la libertad para el desarrollo del niño. En su metodología, es necesario que la escuela permita el libre desarrollo de los niños, y que la educación comience desde el momento en que el niño ingresa a la escuela. Este desarrollo debe tener un origen interno y, para ello, las escuelas necesitan cambios. Por lo tanto, se concluye que este estudio resalta la necesidad de realizar más investigaciones científicas sobre el tema para explorar todo el potencial del método Montessori. Es esencial continuar investigando cómo se pueden adaptar y mejorar diferentes aspectos del método para satisfacer las necesidades contemporáneas de los niños. La investigación continua permitirá una comprensión más profunda de cómo crear entornos de aprendizaje aún más eficaces, contribuyendo al desarrollo de las generaciones futuras.

Palabras clave: Montessori. Desarrollo infantil. Alegría.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, intitulada "O lúdico como desenvolvimento da aprendizagem na visão de Montessori", tem como objetivo explorar como a abordagem lúdica no Método

Montessori influencia o desenvolvimento da aprendizagem infantil. A investigação se baseia nos estudos da autora sobre a aprendizagem das crianças, visando compreender como essa abordagem promove uma absorção mais efetiva do conteúdo, permitindo que a criança assuma o papel principal em seu próprio processo de aprendizagem. Em suas pesquisas, Montessori percebeu que o lúdico aumentava o interesse destas em desenvolver estímulos adequados em sua forma de educá-los (CAMPOS, XAVIER; 2021).

Nesse sentido, este estudo se justifica pelo interesse das autoras em destacar os benefícios dos métodos de ensino propostos e validados por Montessori, tendo como foco central a exploração do método lúdico como uma abordagem metodológica na educação. Como parte da metodologia adotada, optamos por elaborar um caderno sensorial, cujos resultados são apresentados neste artigo. Dividimos esta pesquisa nas seguintes subseções: 2.1 Contribuições de Maria Montessori à Educação; 2.1 O Método Montessoriano; 2.3 As particularidades do método; 2.4 Montessori e o espaço da criança na Educação Infantil; 3. Percurso Metodológico; 4. Análise e Discussões e 5. Considerações finais. Para a construção do artigo, fez-se uso do Google Acadêmico em que foi realizada a pesquisa com os descritores: “lúdico”, “Maria Montessori” e “aprendizado”.

Para a elaboração do percurso metodológico, pensamos em desenvolver o livro sensorial como recurso didático e pedagógico na perspectiva de Maria Montessori. O livro Sensorial trata-se de um livro infantil com o objetivo de desenvolver a coordenação motora fina e estimular os sentidos de bebês e crianças pequenas, objetivando promover o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor. Este recurso, ainda, busca incentivar a aprendizagem por meio da curiosidade, auxiliando na construção e estimulando o desenvolvimento de habilidades linguísticas e motoras.

Com base em pesquisas e artigos sobre Montessori, percebemos que um dos seus objetivos era criar um ambiente educacional que promovesse a autonomia e a liberdade para o desenvolvimento da criança. Na sua metodologia, é necessário que a escola permita o livre desenvolvimento das crianças, e que a educação comece a partir do momento em que esta entre na escola. Esse desenvolvimento deve ter origem interior, e, para isso, as escolas necessitam de mudanças. Conforme o descrito e analisado neste trabalho é possível ver que o processo de ensino Montessoriano é capaz de realizar mudanças significativas na educação infantil a partir do lúdico, propõe uma temática diversificada

que torna o aluno livre para brincar e autônomo em seu aprendizado com os caminhos propostos pelo professor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI À EDUCAÇÃO

Maria Montessori nasceu em 1870 na Itália e foi educadora, médica e pedagoga. Foi a primeira mulher a se formar em medicina aos 26 anos. O interesse pelas crianças surgiu após a pós-graduação na Universidade da França. Em 1897, dedicou seus estudos e pesquisas às crianças com deficiência. No estudo, observou dificuldades pedagógicas das crianças em vários níveis de desenvolvimento. Ela se aprofundou e observou o desenvolvimento das crianças, e constatou que um dos motivos era a falta de visão sobre sua individualidade e do uso de materiais adequados para as crianças. E se aprofundou nos cursos de filosofia, psicologia experimental em Londres e Paris, e foi a partir dos seus conhecimentos que criou sua teoria e a organização do seu método educacional infantil para as crianças. Em 1907, criou a primeira casa dos meninos, a casa ficou conhecida como instituição e deu a Montessori a chance de trabalhar com crianças de evolução normal, que não apresentavam aspectos de necessidades especiais, onde observava o comportamento das crianças e o seu desenvolvimento, respeitando suas fases evolutivas, o que tornou sua teoria presente até os dias atuais. Em 1909, escreveu um livro com o método de ensino da descoberta da criança que tinha como objetivo de se dedicar a sua carreira pedagógica, pois tinha uma visão ampla para a educação das crianças, além de realizar trabalhos de associações educativas com elas.

O método ou pedagogia Montessori é um estilo de ensino que se concentra na aprendizagem prática da criança. A ideia da sua criadora, a italiana Maria Montessori, era permitir que a criança descobrisse o mundo gradualmente e no seu próprio ritmo. Uma das características principais do método é a horizontalidade. A relação entre o adulto e a criança não hierárquica, como ocorre no método tradicional de ensino, mas sim estabelecendo um vínculo horizontal entre as partes. No método Montessori tanto os mais velhos quanto os mais novos aprendem uns com os outros e evoluem em conjunto. A pedagogia de Montessori conta com o auxílio dos cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, defende que os estudantes podem construir o seu aprendizado de maneira espontânea a partir das suas experiências com o mundo.

2.2 O MÉTODO MONTESSORIANO

O brincar é uma atividade fundamental que auxilia na formação, socialização e no desenvolvimento geral da criança. As atividades lúdicas despertam um interesse significativo, tornando o aprendizado estimulante e prazeroso. O método Montessori promove a autonomia e a liberdade individual, respeitando os limites físicos, sociais e psicológicos da criança. Para Leal, *et al* (2021), p.381:

[...] existem dois principais aspectos no método Montessori: o ambiente, que compreende os materiais e exercícios educacionais, e os professores, que preparam esse ambiente, que deixa de ser o protagonista e assume um papel observador e propiciador da aprendizagem, indicando e fornecendo condições para que a criança atinja a autoeducação e seu equilíbrio.

O método também enfatiza o papel do professor em atender às necessidades individuais de cada criança, introduzindo a compreensão dos materiais ou fenômenos de maneira personalizada. O professor intervém quando necessário, principalmente ouvindo os desejos da criança e promovendo atividades que a façam sentir-se feliz e realizada.

2.3 AS PARTICULARIDADES DO MÉTODO

Conforme diz Teodoro (2023, p.10) em seu trabalho de pesquisa na página:

é fundamental ter ciência de que o Método Montessori não é novo no Brasil, de acordo com Campos (2017): [...] as ideias de Montessori foram divulgadas inicialmente na Bahia, em 1915, pelo Dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida, por meio da palestra intitulada 'As promessas e os resultados da Pedagogia Moderna.

Segundo Kramer (2016, p. 22), "o Método Montessori permite ser utilizado sem restrições de crianças, pois ele tem como objetivo trabalhar a aprendizagem fazendo com que elas tenham um grande aproveitamento do conteúdo, para que sejam protagonistas e ganhem sua própria autonomia". Montessori (2018, p. 30) destaca que "é necessário que os educadores auxiliem apenas quando for necessário, evitando influenciar na descoberta individual da criança". Este enfoque na autonomia e no protagonismo infantil é um dos pilares centrais do método, conforme evidenciado nas práticas pedagógicas contemporâneas. A autora reforça a importância de um ambiente preparado e do papel do

educador como guia e observador, permitindo que a criança desenvolva seu próprio potencial de forma natural e autônoma.

Por fim, Lillard (2017, p.45) observa que "o sucesso do Método Montessori reside na sua capacidade de promover uma aprendizagem ativa e significativa, onde a criança se sente motivada a explorar e a aprender por conta própria". Este método tem sido amplamente reconhecido por sua eficácia em diferentes contextos educacionais, adaptando-se às necessidades individuais de cada criança e promovendo o desenvolvimento integral. Este método pode ser aplicado sem restrições a qualquer criança, pois seu objetivo é promover uma aprendizagem significativa, permitindo que elas aproveitem ao máximo o conteúdo e se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado, ganhando autonomia. Os educadores devem auxiliar apenas quando necessário, evitando influenciar na descoberta individual da criança

2.4 MONTESSORI E O ESPAÇO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ambiente escolar é um local de grande influência no desenvolvimento educacional das crianças. Os estudos de Montessori são importantes para a criação de materiais educacionais e para o ambiente escolar, com o intuito de despertar a curiosidade das crianças. Montessori tinha como objetivo que as crianças se sentissem acolhidas e livres, desenvolvendo competências e habilidades necessárias à sua formação. Para isso, as salas de aula são projetadas com propostas temáticas e ambientes adequados, incluindo mesas e cadeiras no tamanho ideal para elas. Esse ambiente cuidadosamente preparado proporciona uma maior aprendizagem, pois o espaço onde as crianças estão inseridas influencia diretamente na elaboração do conhecimento. As salas de aula Montessorianas são projetadas com propostas temáticas e ambientes adequados para as crianças, com mesas e cadeiras no tamanho ideal para que se sintam confortáveis e livres.

Como destaca Lillard (2017, p. 89), "um ambiente bem-preparado é essencial para o desenvolvimento independente das crianças, promovendo a autonomia e a confiança". Esse tipo de ambiente proporciona uma maior aprendizagem, uma vez que o espaço onde as crianças estão inseridas influencia diretamente na elaboração do conhecimento. Além disso, Montessori (2018, p. 52) enfatiza que "o ambiente deve ser organizado de forma que todas as necessidades da criança sejam atendidas, permitindo que ela explore livremente e se envolva em atividades que promovem seu desenvolvimento intelectual, emocional e social". Este enfoque holístico visa a criar um espaço que estimula a

curiosidade natural das crianças e as encoraja a se tornarem aprendizes ativos e autônomos.

A importância do ambiente preparado é reforçada por Kramer (2016, p. 74), que argumenta que "um espaço educativo bem projetado contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, facilitando a aprendizagem autodirigida e a descoberta". Esta visão é compartilhada por diversos educadores e estudiosos da pedagogia Montessoriana, que reconhecem o valor de um ambiente cuidadosamente estruturado para o sucesso do método. Por fim, Teodoro (2023, p. 33) observa que "a criação de um ambiente acolhedor e estimulante é um dos pilares do Método Montessori, permitindo que as crianças se sintam seguras e valorizadas, o que é crucial para o seu desenvolvimento integral". Essa abordagem demonstra como o ambiente físico e a filosofia educacional estão interligados no Método Montessori, proporcionando uma educação mais eficaz e humanizada.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente artigo tem como forma de estudo a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, em que, segundo este tipo de pesquisa não há interferência do pesquisador com os dados obtidos, pois estes devem ser previamente publicados para posterior análise. É de grande eficácia, pois permite ao pesquisador observar a elaboração de conteúdos científicos já existentes na verificação de fenômenos diversos.

Para a construção do artigo, fez-se uso do Google Acadêmico em que foi realizada a pesquisa com os descritores: "lúdico", "Maria Montessori" e "aprendizado". Para a elaboração do percurso metodológico, pensamos em desenvolver o livro sensorial como recurso didático e pedagógico na perspectiva de Maria Montessori. O livro Sensorial trata-se de um livro infantil com o objetivo de desenvolver a coordenação motora fina e estimular os sentidos de bebês e crianças pequenas, objetivando promover o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor da criança. Este recurso, ainda, busca incentivar a aprendizagem por meio da curiosidade, auxiliando na construção e estimulando o desenvolvimento de habilidades linguísticas e motoras.

Pensamos no livro sensorial, pois este permite estimular e desenvolver os sentidos das crianças, proporcionando uma experiência sensorial enriquecedora. Ele oferece uma variedade de estímulos táteis, visuais, auditivos e até mesmo olfativos, permitindo que as crianças explorem diferentes texturas, cores, sons e odores. Permite que elas

experimentem diferentes sensações, desenvolvam habilidades motoras finas e grossas, estimulem a criatividade e a imaginação, além de promover a interação e o compartilhamento de experiências com outras crianças. Desse modo:

as observações e os estudos evidenciaram que o método de alfabetização desenvolvido por Maria Montessori utiliza materiais concretos e sensoriais em sua prática pedagógica. Além disso, observou-se que o método não alcança somente o objetivo principal da alfabetização – aquisição da escrita e leitura – como também auxilia no processo de desenvolvimento integral da criança, levando em consideração seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e individual. (Oliveira, et al; 2022; p.01).

Com esse pensamento, o livro sensorial oportuniza a criança o aprender a conhecer, trabalhando, assim, estímulos únicos nesta idade escolar.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Com base em pesquisas e artigos sobre Montessori, percebemos que um dos seus objetivos era criar um ambiente educacional que promovesse a autonomia e a liberdade para o desenvolvimento da criança. Na sua metodologia, é necessário que a escola permita o livre desenvolvimento das crianças, e que a educação comece a partir do momento em que esta entre na escola. Esse desenvolvimento deve ter origem interior, e, para isso, as escolas necessitam de mudanças. Por meio da constante observação das ações da criança, é possível descobrir diariamente o que ajuda em seu desenvolvimento e quais são as características de uma educação colaborativa que prioriza a construção do equilíbrio interior e da felicidade na vida da criança.

Notamos que o método se mostra muito eficiente para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, fazendo com que ela participe ativamente do processo de aprendizagem, sempre na perspectiva de respeitar o seu tempo e promover a sua autonomia. Montessori veio fortalecer um modelo de ensino humano, entendendo o processo da educação e propondo formas de organização do trabalho didático. Seus estudos possibilitaram compreender melhor o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Vemos que seu método é de extrema importância para a educação, pois promove a liberdade e a independência das crianças. Portanto, estendemos as discussões e objetivos desta pesquisa, garantindo que outros pesquisadores e estudiosos

conheçam este método, posto que, em sala de aula, ele oportuniza o desenvolvimento integral das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito e analisado neste trabalho, o processo de ensino Montessoriano demonstra ser capaz de realizar mudanças significativas na educação infantil por meio do lúdico. Ele propõe uma temática diversificada que torna o aluno livre para brincar e autônomo em seu aprendizado, com orientações do professor. Nesse sentido, este trabalho é importante por analisar o método Montessori, uma proposta inovadora à época e que continua a ser estudada globalmente, avaliando e aprimorando cada técnica de ensino.

Desse modo, conclui-se que este estudo destaca a necessidade de mais pesquisas científicas sobre o tema para explorar todas as potencialidades do método Montessori. É essencial continuar investigando como diferentes aspectos do método podem ser adaptados e melhorados para atender às necessidades contemporâneas das crianças. A pesquisa contínua permitirá uma compreensão mais profunda de como criar ambientes de aprendizagem ainda mais eficazes, contribuindo para o desenvolvimento de futuras gerações.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. I. B.; XAVIER, G. N. de P. Desenvolvimento e influência do método montessoriano no ensino. Revista Sem Aspas , Araraquara. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/15803>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

KRAMER, S. (2016). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. Rio de Janeiro: Editora Educação Contemporânea.

LEAL, A.L. X. et al. O método montessoriano na educação infantil. Anais da XII Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória –FESVISSN: 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF/article/view/812/725> . Acesso em: 15 de maio de 2024.

LILLARD, A. S. (2017). **Montessori: The Science Behind the Genius**. 3rd ed. New York: Oxford University Press.

MONTESSORI, M. (2018). **A Criança**. São Paulo: Editora Laurus.

OLIVEIRA, B. A. de C., et al. O processo de alfabetização pelo método Montessoriano. 2022. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/19946>. Acesso em 15 de maio de 2024.

TEODORO, J. de L. F. **Reflexões sobre os meios de implementar o método Montessori em escolas públicas de educação infantil.** 2023. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Educação de Angra dos Reis, Universidade Federal Fluminense, 2023. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/30451> Acesso em: 15 de maio de 2024.

A todos que leram e contribuíram para que as nossas vozes fossem ouvidas, muito obrigada. Sem vocês, este trabalho não seria possível.

Que todo o conhecimento adquirido seja revertido em desejo pela pesquisa.

Thayze Bezerra Santos

Profa. Orientadora

Comenius Revista de Pedagogia